



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
(UFMA) DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ (CCIM)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E
PRÁTICAS EDUCATIVAS (PPGEPE)

ROBSON ABREU DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL NA
PERSPECTIVA DA BNCC**

IMPERATRIZ
2026

ROBSON ABREU DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL NA
PERSPECTIVA DA BNCC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ilma Maria de Oliveira Silva

ROBSON ABREU DE OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL NA PERSPECTIVA
DA BNCC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE) do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ilma Maria de Oliveira Silva

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ilma Maria de Oliveira Silva
(Orientadora) Orientadora e Presidente
Universidade Federal do Maranhão
(PPGEPE/UFMA)

Prof. Dr. Witembergue Gomes Zaparoli
Membro Titular Externo
Universidade Federal do Maranhão
(PPGEPE/UFMA)

Prof. Dra. Betania Oliveira Barroso
Membra Titular Interna
Universidade Federal do Maranhão (PPGEPE/
UFMA)

Lilian Castelo Branco de Lima
Suplente Membra Titular Externa (PPGLE/
UEMASUL) Universidade Estadual da Região
Tocantina do maranhão

Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro
Suplente Membra Titular Interna
(PPGEP/UFMA) Universidade Federal
do Maranhão (PPGEPE/ UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Robson Abreu de.

A EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL NA
PERSPECTIVA DA BNCC / Robson Abreu de Oliveira. - 2026.
87 p.

Orientador(a): Ilma Maria de Oliveira Silva.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Educação e Práticas Educativas - Ppgepe/ccim, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2026.

1. Diversidade Cultural. 2. Práticas Pedagógicas. 3.
Educação Física. 4. Bncc. I. Oliveira Silva, Ilma Maria
de. II. Título.

Dedico este trabalho à todos
que contribuem na construção
de um mundo mais fraterno.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me conceder o dom especial que é o da vida e possibilitar a permanência nela.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a elaboração deste trabalho.

De maneira especial agradeço a minha família que, me apoia em todos os momentos difíceis e projetos até aqui realizados.

Agradeço à banca examinadora: Prof. Dr. Witembergue Gomes Zaparoli e Prof. Dra. Betania Oliveira Barroso pela leitura cuidadosa do trabalho e pelas valiosas contribuições na qualificação.

Em particular agradeço a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ilma Maria de Oliveira Silva pela orientação segura, democrática, paciente, compreensiva e extremamente competente.

Agradeço a Universidade Federal do Maranhão e a Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Formação Docente em Práticas Educativas pela acolhida durante o período de estudos.

Agradeço aos professores do PPGEPE.

E agradeço ainda, aos colegas, pelo companheirismo e colaboração durante esta longa jornada.

“Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo”.

Paulo Freire

RESUMO

Nome do autor: Robson Abreu de Oliveira

Título do trabalho: A Educação Física para a Diversidade Cultural na Perspectiva da BNCC.

Linha de pesquisa: Pluriculturalidade, Interculturalidade e Práticas Educativas Interdisciplinares.

O presente estudo procurou analisar especificamente as concepções a respeito de como a Base Nacional Comum Curricular esta institucionaliza na disciplina de Educação Física e sua perspectiva quanto a diversidade cultural buscando averiguar de que forma ocorre as orientações curriculares, os desafios e implicações impostas a disciplina de Educação Física de duas escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz – MA. A partir dessa compreensão o trabalho trás o seguinte problema: Compreender como a Educação Física, na perspectiva da BNCC, pode contribuir para a valorização da diversidade cultural por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar? A partir deste problema a pesquisa buscou-se: discutir o percurso histórico da Educação Física como disciplina nas estruturas curriculares na Educação Básica; averiguar as perspectivas dos professores de Educação Física no que se refere ao contexto escolar o qual está inserido; investigar a compreensão dos professores de Educação Física sobre sua prática pedagógica enquanto sujeitos de práticas corporais em relação a BNCC; apresentar a importância da prática da Educação Física para a formação dos alunos no contexto escolar. Adotou-se inicialmente a pesquisa documental, utilizando a BNCC como o documento principal para fonte de análise, com as seguintes categorias: unidades temáticas da Educação Física na BNCC; dimensões do conhecimento; prática pedagógica, diversidade cultural. Realizou-se também uma pesquisa de campo em duas escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz. Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, com dois professores de Educação Física da referida rede municipal. Concluiu-se que a disciplina de Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, mesmo pautada em diretrizes curriculares, mais especificamente a BNCC, que limita a prática pedagógica, inicialmente deve ter uma postura analítica-critica das propostas apresentadas e que norteiam sua pratica pedagógica, e ter como finalidade de sua atuação docente promover cenários de aprendizagem significativa no que se concerne ao respeito das diferenças, visando anular a exclusão na Educação Física e deste modo contribuir com a construção de uma escola que venha a se tornar não só um local de aprendizagens institucionalizadas, mas também de conhecimentos advindos das realidades sociais ultrapassando estes limites estruturais impostos.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural. Práticas Pedagógicas. Educação Física. BNCC.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Quadro - Unidades Temáticas – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	31
Imagem 2 - Quadro - Unidades Temáticas – Anos Finais do Ensino Fundamental	32
Imagem 3 - Quadro – Cursos de Educação Física no Brasil – 2020.	36
Imagem 4 - Quadro - Habilidades da Educação Física na BNCC – Anos Finais do Ensino Fundamental	67
Imagem 5 - Quadro – (continuação) Habilidades da Educação Física na BNCC – Anos Finais do Ensino Fundamental.	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional da Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Procedimentos metodológicos	14
2 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: contornos da história	17
2.1 Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar	18
2.1.1 Da Abordagem Psicomotora a Abordagem Construtivista-Interacionista	18
2.1.2 Da Abordagem Sistêmica a Saúde Renovada	20
2.2 A Educação Física Escolar na Legislação Educacional Brasileira	22
2.3 O contexto da Educação Física na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996	23
2.4 A Educação Física escolar dos Planos Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular	25
2.5 Educação Física no Ensino Fundamental conforme a BNCC.	28
2.5.1 A estrutura das Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC	30
3 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PERSPECTIVAS:	
Análise de percepção	36
3.1 Formação de professores em Educação Física – Licenciatura	36
3.2 A Educação Física Escolar e o direito a diversidade cultural	43
3.3 A Educação Física Escolar e os desafios da promoção da diversidade cultural	49
4 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE CULTURAL: reflexões a partir da prática pedagógica	54
4.1 A prática pedagógica da Educação Física e os documentos normativos	54
4.2 A prática pedagógica dos professores de Educação Física e o currículo para valorização cultural	58
4.3 A descoberta das práticas pedagógicas da Educação Física para à valorização da diversidade cultural	63
5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE CULTURAL (PRODUTO)	72
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERENCIAS	77
APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda se questiona a Educação Física como componente curricular obrigatório nos currículos escolares da Educação Básica. A Educação Física durante seu processo de construção sofreu diversas influências e, como consequências promoveu mudanças de parâmetros na prática pedagógica e ainda, como disciplina passou por rupturas e influências em cada período histórico.

Embora a Educação Física como disciplina tenha surgido desde o período do Brasil Império, na história da educação brasileira, por um longo tempo foi negligenciada e pouco contribuiu para estimular a autonomia dos estudantes. Nesse sentido, a disciplina foi submetida em diversos momentos da história como um instrumento de manutenção das ideologias ao invés de ter suas ações com a finalidade de práticas educativas.

A Educação Física acompanhou as mudanças no sistema educacional brasileiro. Como disciplina obrigatória nos currículos escolares propicia ações pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. O avanço destas abordagens pedagógicas possibilita aos professores da Educação Física uma prática pedagógica fundamentada e toericamente contextualizada junto à comunidade escolar e a sociedade.

O movimento corporal, uma das práticas pedagógicas dessa disciplina, deve ser interpretado como um recurso pedagógico indispensável, especialmente nos primeiros anos do ensino. Para Freire (1992) a importância da Educação Física Escolar na formação dos estudantes está na possibilidade de promover através de experiências motoras a aquisição não só da questão corporal mas também de tornar as crianças seres pensantes, transformá-los em indivíduos que conseguem lidar com seus sentimentos e com isso desenvolver as relações sociais, que por sua vez, estas manifestações estão inseridas em nosso cotidiano e no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, é necessário o entendimento que em todo e qualquer momento no decorrer do processo de formação do ser humano devemos reconhecer as manifestações dos estudantes. Nesse sentido, a disciplina de Educação Física deve promover práticas contextualizadas, a fim de incentivar, nos ambientes escolares, o respeito e a convivência, desconstruindo os preconceitos e discriminações, e, sempre sob uma perspectiva de intervenção pedagógica permanente de inclusão.

Para que isso ocorra o ponto de partida é uma reflexão histórica sobre as concepções, tendências e problemas ligados a constituição da Educação Física como um componente

curricular e suas propostas pedagógicas bem como se deu a formação dos profissionais. Assim, Cunha (2003) nos diz que se faz necessário que os professores compreendam a Educação Física como componente curricular além de práticas de exercícios repetitivos.

O saber ensinar enfrenta todas as manifestações diversas que se vinculam as atividades da Educação Física, como os conhecimentos da área estão sendo propagados e assimilados. O/A professor/a deve primar pela mediação e aquisição de conhecimento dos estudantes, bem como os significados que estão sendo atribuídos no seu fazer pedagógico. Sendo necessário entender que a prática pedagógica deve ser pensada a partir de uma prática social.

A partir de minhas vivências, enquanto professor de Educação Física do Ensino Fundamental na rede municipal de Ensino de Imperatriz/MA, percebo o quanto se torna importante pesquisar sobre essa temática. Dessa forma, esse trabalho se justifica pela necessidade de compreender as tensões, limitações e contradições vividas pelos profissionais diante das exigências curriculares contemporâneas.

A partir dessa compreensão elaboramos o problema do qual norteou a pesquisa: Compreender como a Educação Física, na perspectiva da BNCC, pode contribuir para a valorização da diversidade cultural por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar? Desde então, concebemos como objetivo geral para a realização da pesquisa que é analisar de que maneira a Educação Física, na perspectiva da BNCC, contribui para a valorização da diversidade cultural por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

A escolha deste tema justifica-se a partir das minhas vivências enquanto professor de Educação Física do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Imperatriz/MA, onde tenho observado, no cotidiano escolar, os desafios enfrentados pelos docentes para articular suas práticas pedagógicas às orientações da BNCC. No exercício da docência, percebo tensões entre as exigências curriculares, as condições reais de trabalho e as concepções ainda presentes sobre a Educação Física escolar. Essas experiências suscitaram inquietações sobre como os professores planejam, desenvolvem e ressignificam suas práticas pedagógicas. Assim, a pesquisa emerge da necessidade de compreender essas práticas à luz da BNCC, buscando contribuir para reflexões que fortaleçam a Educação Física como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes.

Assim, elaboramos os objetivos específicos dos quais norteiam a escrita do trabalho, sendo eles: discutir o percurso histórico da Educação Física como disciplina nas estruturas curriculares na Educação Básica, averiguar as perspectivas dos professores de Educação Física no que se refere ao contexto escolar no qual estão inseridos, analisar a compreensão dos

professores de Educação Física sobre suas práticas pedagógicas em relação a BNCC; apresentar a importância da prática da Educação Física para a formação dos alunos no contexto escolar como produto do trabalho.

Esses objetivos vão ao encontro do que pensa Chervel (1990), onde afirma que a análise da história das disciplinas escolares se caracteriza pela maneira de se observar as práticas e produções dos educadores de seus instrumentos científicos e didáticos. Nesse sentido, considero que estudar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz – MA, na perspectiva da BNCC, faz-se urgente, sobretudo ao atentarmos para o fato de estarmos em uma região de grande crescimento e desenvolvimento econômico e populacional com grandes desigualdades sociais.

1.1 Procedimentos metodológicos

A partir do problema e objetivos que nortearam a pesquisa, entendemos que a abordagem qualitativa foi a mais adequada, por esta abranger a interpretação da realidade e possibilita o estudo de elementos coletados em cenários naturais (Denzin e Lincon, 2006). Dessa forma a pesquisa foi de campo e documental. De acordo com Antônio Vinão (2008) a pesquisa de análise de documentos institucionais é fundamental para estabelecer um esquema de pesquisa para que se investigue as práticas docentes da Educação Física Escolar na tentativa de compreendê-la no cenário da educação brasileira atual.

Para analisar as práticas docentes a partir da BNCC, utilizamos as seguintes categorias: Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC; dimensões do conhecimento; prática pedagógica, diversidade cultural. Tais categorias foram determinadas para analisar a BNCC e suas implicações nas práticas dos professores de Educação Física.

Participaram da pesquisa dois professores de Educação Física, dos quais atenderam os seguintes critérios: fazem parte do quadro efetivo de professores Educação Física; São graduados de Educação Física – Licenciatura e registro profissional no Conselho Regional de Educação Física do Maranhão. São professores da rede municipal de ensino de Imperatriz do Maranhão, ministram a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental (segunda fase).

O Professor 1 possui 51 anos de idade e 34 anos de experiência profissional na área, enquanto o Professor 2 tem 38 anos de idade e 15 anos de atuação docente. A diversidade de tempo de profissão dos participantes contribuiu para ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes momentos da trajetória docente.

Para a pesquisa de campo, utilizamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A pesquisa foi desenvolvida durante o primeiro semestre do ano de 2024, em duas unidades de Ensino Fundamental da rede de ensino municipal da cidade de Imperatriz do Maranhão. Segundo, Triviños (1987, p.1) a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”. Organizamos as falas dos professores que foram, transcritas e analisadas a partir de categorias previamente definidas, construídas com base nos objetivos da pesquisa e nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere à diversidade cultural e às práticas pedagógicas da Educação Física escolar. O processo de análise levou em consideração critérios como a recorrência dos discursos, a coerência entre as falas e a prática docente, bem como os sentidos e significados atribuídos pelos professores às suas experiências pedagógicas.

O lócus da pesquisa constituiu-se em duas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Imperatriz do Maranhão, as quais foram selecionadas por atenderem aos critérios de oferta da disciplina de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, por apresentarem estrutura física mesmo que básica para o desenvolvimento das práticas pedagógicas da Educação Física, pois de dispõem de espaços como quadra poliesportiva (coberta ou descoberta), pátio escolar e áreas livres utilizadas para atividades corporais, jogos e práticas recreativas. Tais espaços, embora apresentem limitações estruturais e de recursos materiais, configuram-se como ambientes pedagógicos que influenciam diretamente o planejamento e a execução das aulas, bem como as possibilidades de abordagem da diversidade cultural no contexto escolar.

Para a realização das entrevistas foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este documento tem caráter explicativo o qual aborda todos os objetivos da pesquisa e informações referentes ao uso das respostas (dados coletados), explicitando que suas participações são de cunho voluntário e garantindo os anonimatos.

Fundamentamos a pesquisa em Zenólia Cristina Campos Figueiredo (2005), João Batista Torjal (2005), por trazerem o percurso histórico da Educação Física enquanto componente de ensino. Para o estabelecimento da Educação Física enquanto disciplina em Imperatriz e região, o trabalho de Moisés Charles Ferreira dos Santos (2010), o qual descreve este processo que ocorreu paralelamente ao desenvolvimento do próprio profissional que atua neste contexto e recebem influências das ideologias governamentais instituídas.

Para discutir a história da Educação Física Escolar e a prática pedagógica para a

diversidade buscamos os trabalhos de Vera Maria Candau (2005), Paulo Freire (1987). Ao tratar sobre a importância da inclusão menciono Maria Salete Aranha (2000), Mauro Betti (2009) e Suraya Cristina Darido (2003).

A dissertação está organizada em seis seções. A introdução traz a contextualização do objeto de estudo, o problema, objetivos, metodologia e a estrutura do texto. A segunda seção intitulada “Educação Física como componente curricular: contornos da história”, aborda como se estabeleceu a Educação Física evoluindo para ser um componente obrigatório nos currículos escolares e dialoga desde as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar até a Legislação Educacional Brasileira com a Lei de Diretrizes e Bases, Diretrizes curriculares, Constituição Federal que são as normativas institucionalizadas, discutindo a contemporaneidade da Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular: contemplando seus objetivos que são as competências e habilidades, unidades temáticas determinados para cada ciclo do ensino fundamental.

A terceira seção “Professores de Educação Física e suas perspectivas práticas” têm como objetivo delinear o processo de formação dos profissionais de Educação Física. A seção traz elementos referentes ao surgimento da formação acadêmica do profissional de Educação Física atuantes na Educação Básica sob uma perspectiva da aquisição de conhecimento da área em específico durante o processo de construção desta formação em nível superior.

Na quarta seção intitulada, “a Educação Física e a importância da sua prática pedagógica” traz as narrativas dos professores sobre a compreensão da Educação Física enquanto um componente da cultura escolar e promotor de práticas corporais que visam a construção de um ambiente de aceitação e inclusão social através das referências teóricas da BNCC.

Na quinta seção apresentamos, “A Educação Física e a Diversidade Cultural” que é o Produto da dissertação, exigida em Mestrados Profissionais, com a finalidade de contribuir com a prática docente dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz do Maranhão. O produto seguiu o objetivo de identificar e apresentar possibilidades de como os professores de Educação Física lidam com as imposições da BNCC e a diversidade cultural da realidade da sala de aula de forma a potencializar as individualidades como forma de empoderamento e afirmação dos indivíduos. E por fim, na sexta seção discorreremos sobre as considerações finais deste estudo com intuito de indicar as conclusões e limitações dos objetivos deste trabalho de pesquisa.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: contornos da história

Esta seção aborda o percurso histórico da Educação Física como disciplina nas estruturas curriculares da Educação Básica, por meio dos documentos normativos das práticas docentes. Discutimos, também, a Educação Física e a BNCC seus objetivos, competências e habilidades, unidades temáticas determinados para cada ciclo do Ensino Fundamental.

Embora, a Educação Física como disciplina tenha surgido no Brasil Império, por muito tempo foi negligenciada nas escolas. Somente em 1851 foi formalizada e incluída no currículo escolar. Posteriormente progrediu em 1854 com a reforma Couto Ferraz, na qual os conteúdos obrigatórios passaram a ser a dança nos ensinos primário e secundário respectivamente. E que somente com as reformas educacionais promovidas pelos estados brasileiros a partir de 1920 começaram a usar o termo ginástica para a prática de atividades físicas no ambiente escolar. (Betti et al Darido, 2003).

Para Hamilcar Silveira Dantas Júnior (2018) a Educação Física escolar do Brasil Império se caracterizava por ser compreendida como um sinônimo de ginástica e treinamento militar. A prática de exercícios sistematizados foi incluída pelo conhecimento médico denominada de Educação Física Higienista, que vigorou até 1930, a fim de promover uma saúde e virilidade dos indivíduos enquanto saúde pública. Nesse sentido, a disciplina foi submetida em diversos momentos da história como um instrumento de manutenção das ideologias e práticas políticas vigentes, ao invés de ter suas ações com a finalidade de práticas educativas.

Já entre os anos de 1930 e 1945, período da história do Brasil conhecida como Estado Novo, vigorou a Educação Física Militarista que tinha uma perspectiva nacionalizada da formação de um cidadão capaz de servir à nação. Até a década de 1960, o esporte passa a fazer parte dos conteúdos da Educação Física Escolar, e perdurou durante o período militar que tinha como objetivo preparar jovens para que se transformasse em atletas. A Educação Física Competitivista ou Esportivista transcorreu sem questionamento até a década de 1980. Após este período, passou por renovações devido novos estudos do campo das ciências naturais, sociais e humanas.

Para Darido (2003) a década de 1980 o modelo esportivista, do qual fundamentava as práticas da Educação Física, enquanto disciplina, passou a receber críticas, especialmente do meio acadêmico, por ser estruturado no desempenho técnico, físico e competitivo. Nesse caminho histórico surgiu novas propostas baseadas na ciência.

Nesse sentido, a Educação Física Escolar passa a ser objeto de estudos, especialmente, sobre sua prática pedagógica e deste modo nascem as abordagens de ensino da Educação Física enquanto disciplina escolar. Estas abordagens segundo Darido (2003) são a Psicomotricista, Construtiva-Interacionista, Abordagem Sistêmica, Abordagem Crítico-superadora, Abordagem Crítico-emancipatória e Saúde Renovada. Essas abordagens se opunham a modelos que priorizavam a biologicidade, o tecnicismo, e esportivismo. Professores e pesquisadores da Educação Física passaram a defender abordagens que priorizassem práticas corporais que enfatizassem os aspectos sociais, culturais, e históricos.

2.1 Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar

No ensino da Educação Física atualmente há várias abordagens sendo estas resultantes dos estudos ocorridos a partir da década de 1980 as quais buscam romper com modelos anteriores de tendência. Esse movimento mostrou que:

[...] O engajado em renovação teórica de objetivos práticos fazendo com que existisse estruturação dos conhecimentos específicos da educação física, caracterizados por todos os momentos históricos e políticos que o país transitou, fornecendo métodos pedagógicos a fim de ambientar cada contexto histórico, definiu-se pelas abordagens pedagógicas da educação física escolar (Aguar; Duarte, 2005, p. 232).

De acordo com Azevedo e Shigunov (2000), as principais abordagens que coexistem no cenário nacional, são: a Psicomotricista, que passa a se preocupar com a cultura infantil; a Construtivista-Interacionista, que tem como objetivo a construção de um conhecimento do sujeito com o mundo e a Desenvolvimentista que tem como marco da sua teoria o desenvolvimento motor humano, a Abordagem Sistêmica, Abordagem Crítico-superadora, Abordagem Crítico-emancipatória e Saúde Renovada.

2.1.1 Da Abordagem Psicomotora a Abordagem Construtivista-Interacionista.

A Psicomotricidade teve como seu berço a França e a nomenclatura deste conceito surge inicialmente em 1870 pela tentativa do desenvolvimento de um novo método que enfatiza a relação do psiquismo e motricidade. O psiquiatra e professor Julian de Ajuriaguerra, natural de Bilbao na Espanha, quando ainda jovem residiu em Paris e iniciou seus estudos em medicina, e foi eleito professor no Colégio de França onde intensificou o ensino e suas pesquisas que resultaram no desenvolvimento de abordagens das chamadas psicodinâmicas na

psiquiatria, com ênfase na interface entre neurologia, psicanálise e psicologia do desenvolvimento. Sendo um dos pioneiros nestes estudos que por sua vez trouxe inúmeras contribuições, pois focou na importância de observar todo o contexto que cerca o desenvolvimento de crianças nos aspectos neurológico, afetivo, cognitivo e familiar. Desta forma, Ajuriaguerra ficou conhecido como o pai da Psicomotricidade.

Em seguida, temos Jean Bergés que exerceu a chefia clínica da Unité de Psychopathologie do Hospital Sainte-Annie em Paris, trazendo grandes esclarecimentos acerca da neurologia e psicomotricidade, segundo Rosa (2010), no qual se destacou pelo fato de ser o criador de técnicas de diagnóstico e de relaxação e enriquecimento da nosografia que significa ser um tratado de descrição ou explicação das doenças no laboratório do Hospital Henri- Roussele mais especificamente compondo a equipe da escola de Giselle B. Soubiran, fisioterapeuta francesa que trabalhou no serviço de orientação infantil com terapia psicomotora. No Brasil, o aparecimento da Psicomotricidade se deu tardiamente devido a sua introdução ter ocorrido apenas em meados da década de 1970 através de profissionais que foram a França os quais se especializaram em Clínica Infantil e posteriormente em Psicomotricidade. Dentre estes profissionais podemos citar Beatriz Saboya, fonoaudióloga, professora de psicomotricidade e autora de obra como o livro Bases Psicomotoras de 1995, que imediatamente após seu regresso da França, fundou uma clínica de fonoaudiologia e psicomotricidade na cidade do Rio de Janeiro.

Segundo Bessa e Maciel (2016), as atividades iniciais relacionadas a Psicomotricidade em nosso país estão relacionadas com a disciplina de Educação Física na Educação Infantil e em cursos de nível superior. Atualmente, a Psicomotricidade é entendida como uma ação educativa e científica, porém anteriormente a este movimento de inserção da Psicomotricidade no contexto educacional, era desenvolvida em clínicas de reeducação. Para Le Bouch (1987) a Educação Psicomotora deve ser compreendida como elemento fundamental para a educação, pois proporciona práticas escolares preventivas e contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo.

João Batista Freire, autor do livro Educação de Corpo Inteiro do ano de 1989, introduz a Abordagem Construtivista-Interacionista propondo ações que tem como principais características o jogo simbólico e de regras, buscando se utilizar de materiais alternativos e a aplicação de jogos e brincadeiras populares, possibilitando assim uma infinidade de vivências que relacionam o aluno/objeto. Para esse autor, a abordagem Construtivista-Interacionista promove a construção do conhecimento dos indivíduos enquanto sujeitos do mundo, integrando-os e relacionando-os com o próprio mundo. Para Freire a abordagem construtivista

contribui para a formação das estruturas cognitivas construídas durante o processo de desenvolvimento dos indivíduos e o internacionalismo procura constatar o que é produzido coletivamente pelos indivíduos.

2.1.2 Da Abordagem Sistêmica a Saúde Renovada.

Na abordagem sistêmica, Betti (1991) considera a teoria de sistemas como um instrumento conceitual e um modo de pensar a questão do currículo de Educação Física. Nessa abordagem, a Educação Física refere-se a uma visão sociológica sistêmica e é entendida como um sistema aberto que possui uma hierarquia recebendo e influenciando o contexto social sincronicamente.

Para Betti (1992, p. 282) o papel da Educação Física é:

[...] integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física [...]. Desta forma, através de oportunizar a experimentação da cultura corporal pelos alunos aborda, também os demais conteúdos inerentes as instituições educacionais.

Em 1992, Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, que são pesquisadores (as) e denominados como Coletivos de Autores publicaram a obra “Metodologia do ensino de Educação Física” a qual nos traz a Abordagem Crítico-superadora que segundo Soares; Taffarel (1992) esta abordagem defende uma Educação Física que promova uma análise crítica da sociedade em sua proposta, entendendo a luta de classes para afirmarem seus interesses neste caso a dos trabalhadores e trazendo assim um entendimento que esta abordagem tem inspiração no materialismo histórico-dialético de Karl Marx e Frederick Engels.

Já a abordagem Crítica-Superadora tem sua ação pedagógica pautada na teoria histórico-crítica da Educação Física partindo da concepção de que o movimento humano compreende como uma das formas de se comunicar. Nesse sentido, esta abordagem visa trabalhar o desenvolvimento da autonomia e criatividade por meio do movimento humano, a dos jogos cooperativos, a saúde renovada, e a dos planos curriculares nacionais da Educação Física.

Para Elenor Kunz (1994, p. 29-30) em seu livro publicado em 1994, “Transformação didático-pedagógica do esporte”, nos diz que:

[...] fica evidente que para essa compreensão do esporte os alunos devem ser

instrumentalizados além de capacidades e conhecimentos que lhes possibilitam apenas praticar o esporte. Nesse sentido, é de mais alta importância, sem dúvida, a competência comunicativa que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu com o mundo social, político, econômico e cultural.

Assim, as concepções pedagógicas Sistêmica a Crítico-Superadora trabalha a cultura corporal se opondo ao objetivo final que tem por conceito a aptidão física. Essa abordagem se preocupa com o desenvolvimento intelectual e cultural, possibilitando o acesso a conhecimentos e promovendo o aparecimento de uma compreensão crítica dos indivíduos, participando assim da sociedade de uma forma que contribua para sua transformação.

De acordo com Darido (2003) apud Ferreira; Sampaio (2013), o surgimento da Abordagem da Saúde Renovada no ambiente escolar tem como objetivo propor ações de combate a problemas de ordem orgânica ocasionados por conta da ausência da prática de atividade física na infância e com isso possibilitando a inserção de uma cultura de hábitos saudáveis que perdurem por toda a vida. Desse modo, compreende que a temática da saúde no contexto educacional que se relaciona com a disciplina de Educação Física não se resume puramente em atividades simples de adestramento ou habilitação e treinamento do corpo.

Essa abordagem trouxe outro entendimento que a saúde promovida na escola envolve também vários outros fatores como a família, hábitos adotados no cotidiano e de o emprego de políticas públicas, compreendido a partir deste momento. É neste contexto que temos a primeira compreensão de saúde assim como afirmam Ferreira; Sampaio (2013) ao se referirem a abordagem da Saúde Renovada. Deste modo, a Abordagem da Saúde Renovada fundamentou a Educação Física escolar sob o conceito de aptidão física a conceituando como atividade física para a promoção de saúde.

Por fim, todas as abordagens são resultado da articulação de várias e diferentes teorias dos campos psicológicos, sociais e filosóficos que culminam na ampliação das ações dos campos da área da Educação Física. Nessa compreensão, mesmo que cada uma tenha um enfoque diferente, todas tem um ponto em comum, a busca por uma Educação Física que se aproxime das ciências humanas da forma como se apresenta em Brasil (1998) articulando-se com a multiplicidade das dimensões do ser humano, ultrapassando a perspectiva na qual se enxerga o corpo unicamente como algo biológico.

O avanço destas abordagens possibilita aos professores da Educação Física uma prática pedagógica fundamentada e teoricamente contextualizada junto à comunidade escolar e a sociedade. Nesse sentido, a Educação Física como componente curricular obrigatório e integrada a proposta pedagógica no Ensino Fundamental, e é através desta integração que

deve propiciar situações pedagógicas que contribuam diariamente para que crianças e adolescentes vivenciem diversas possibilidades de aprendizagem, promovendo além do desenvolvimento psicomotor a aquisição de outros conhecimentos através das interações interpessoais.

A Educação Física e sua prática escolar no Brasil, atualmente, ainda discute sobre seu papel como componente curricular obrigatório. Ao longo do tempo este componente curricular, durante seu processo de construção, sofreu diversas influências e, como consequências promoveu mudanças de parâmetros em sua prática pedagógica e ainda, como disciplina vem sofrendo mudanças, como rupturas e influências em cada período histórico e a legislação educacional brasileira.

2.2 A Educação Física Escolar na Legislação Educacional Brasileira

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 4024 de 1961, foi promulgada após 13 anos de tramitação no Congresso Nacional. Esta lei determinou que o currículo escolar fosse composto e organizado pelo Conselho Nacional de Educação juntamente com os Conselhos Estaduais de Educação. Os documentos determinavam as disciplinas obrigatórias e complementares dos currículos escolares.

Deste modo, a Lei supracitada definiu a estrutura do ensino nacional as quais receberam os seguintes nomes: o primeiro nível de ensino era a pré-escola com duração de 3 anos e para crianças de 4 a 6 anos mais em caráter não obrigatório, o ensino primário obrigatório de 7 a 14 anos com a duração de 4 anos, ensino ginásial voltada para a formação na faixa etária de 15 a 17 anos com 3 anos de duração, este atendendo os interesses do mercado internacional, formação para o trabalho. Este último nível de ensino ofereceu o ensino técnico de grau médio que abrangia: a indústria, a agrícola e o comercial.

Segundo Arantes (2008), com o advento da Lei Nº 4024/61 ampliou-se a obrigatoriedade da oferta da Educação Física Escolar para todos os níveis de ensino de cunho recreativo, que ocorressem por meio do uso pedagógico dos jogos, atividades rítmicas, buscando o desenvolvimento integral dos alunos. A partir desta data a Educação Física passa a conquistar notoriedade, pois no que se refere a prática se determina a mesma como obrigatória até a idade de 18 anos para os cursos primários e médio, assim como se discorre no art. 22 regulamentado pelo Decreto de Lei nº 58.130/1966, fixando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Este Decreto de Lei traz em seu Art. 1 a seguinte disposição sobre a Educação Física escolar:

A Educação Física, prática educativa tornada obrigatória pelo art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases, para os alunos dos cursos primários e médio até a idade de 18 anos, tem por objetivo aproveitar e dirigir as forças do indivíduo - físicas, morais, intelectuais e sociais - de maneira a utilizá-las na sua totalidade, e neutralizar, na medida do possível, as condições negativas do educando. (Brasil, 1966).

Mas, esta lei não trata a Educação Física como um componente curricular, e sim como uma mera prática, com objetivos de preparar os corpos desses jovens, conforme o inciso § 2º “[...]Cada estabelecimento fará constar de seu regimento a prática semanal de atividades físico-desportivas, fixando o número mínimo de sessões [...]” (Brasil, 1966). Este documento determinou até o número de sessões em que ela deveria ocorrer para beneficiar os corpos desses educandos (Martins; Silva, 2012). A prática da Educação Física obrigatória para até a idade de 18 anos se justificava pelo fato de que tal idade era considerada ideal para a finalização do processo de formação em estabelecimentos de ensino e tão logo sua inserção no mercado de trabalho.

2.3 O contexto da Educação Física na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996

No Brasil, entre dos anos de 1824 e 1967 tivemos seis Constituições. No ano de 1988 a última Constituição Federal, ainda em vigor, foi considerada como um marco na educação brasileira pois iniciou-se uma tomada de compromisso entre os entes federativos. A LDB, 9396/96, como já mencionada neste capítulo, organizou a Educação Básica em etapas e modalidades. Esta foi constituída pela Educação Infantil para crianças de até cinco anos de idade sendo oferecida para até 3 anos em creches e em pré-escolas para as crianças de 4 a 5 anos de idade, o Ensino Fundamental com 9 anos de duração entre anos iniciais e finais de forma obrigatória e o Ensino Médio com 3 anos de permanência.

Neste novo contexto a Educação Física é mencionada no artigo 26 § 3 da LDB 9394/1996, da seguinte forma: “§3º. “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 1996). Com isso, essa disciplina passa a ser parte do currículo escolar compondo a parte referente a Linguagens e suas Tecnologias e assume um papel imprescindível no que se refere ao desenvolvimento integral dos alunos e produção de conhecimentos que cercam a sua área de atuação.

A LDB nº 9394/96 desde sua publicação sofreu alterações em seu texto original que trouxeram enorme contribuição para o campo educacional através de decretos de lei complementares como é o caso do Decreto de Lei nº 10.328/2001 o qual inclui ao texto a expressão “componente curricular”. A palavra obrigatória garante o direito de a Educação Física figurar na política pública da educação nacional, e deste modo o texto passa a ficar com a seguinte escrita: “§3º. A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 2001).

No ano de 2003 a LDB 9394/96 sofre mais uma alteração em seu texto no que se refere à Educação Física:

§3º. A educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto Lei nº1.044 de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO); VI - que tenha prole (Brasil, 2003).

Com o decreto de Lei nº 10.793/2003 torna a Educação Física no ambiente escolar obrigatória para todos os turnos de estudos mais com ressalvas específicas, compreendendo determinadas realidades dos alunos como é o caso de tornar facultativa a prática da Educação Física em ambientes educacionais para alunos com regime de trabalho entre 6 e 10 horas, por exemplo. Quanto aos profissionais de Educação Física o Decreto de Lei nº 14.386/2022 dispõe da regulamentação e cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais:

Art. 1º. O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física. Art. 2º. Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais: I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido; I – os possuidores de diploma obtido em curso superior de Educação Física oficialmente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação; (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022) II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor; III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física. III - os que tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física até a data de início da vigência desta Lei, nos termos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física (Confef); (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022). IV - Os egressos de cursos superiores de Tecnologia conexos à Educação Física, oficiais ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos eixos tecnológicos sejam direcionados às áreas de conhecimento abrangidas por esta Lei, conforme regulamentado pelo Confef. (Incluído pela Lei nº 14.386,

de 2022). Art. 3º. Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (Brasil, 2022, p. 1-3).

Este decreto promove as três grandes alterações, o primeiro é no Art. 2, §1º, §3º e §4º que anteriormente estavam da seguinte forma:

I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido; III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física); (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022). (Brasil, 2022).

E após as mudanças o texto fica da seguinte forma:

I – os possuidores de diploma obtido em curso superior de Educação Física oficialmente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação; III - os que tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física até a data de início da vigência desta Lei, nos termos estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física (Confef); (Redação dada pela Lei nº 14.386, de 2022) (Brasil, 2022).

Deste modo, a LDB 9396/96 referenda que as atividades da Educação Física escolar devem ser promovidas por um profissional devidamente graduado, com conhecimentos necessários para desempenhar tais responsabilidades e com seu devido registro profissional. Contudo, essa ainda não é uma realidade concreta.

A Educação Física Escolar no Plano Nacional de Educação decênio (2014 – 2024) na meta 2, estratégia 2.13 que diz que “[...] promover atividades de desenvolvimento e estímulo a habilidades esportivas nas escolas, interligadas a um plano de disseminação do desporto educacional e de desenvolvimento esportivo nacional” (Brasil, 2015). Assim, entendemos que apesar de ocorrer uma divisão entre desporto educacional e desenvolvimento esportivo nacional, não se consubstancia visibilidade às questões pertinentes ao trato pedagógico da Educação Física escolar no aparato legal ora analisado.

2.4 A Educação Física escolar dos Planos Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular

Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foi lançado pelo Ministério da Educação como referencial teórico e pedagógico para Educação Básica. De acordo com Sousa; Faveró (2010) os PCNs da Educação Física se constituem:

[...] num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal. Tendo em vista orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, socializando discussões, pesquisas e recomendações, além de nortear a prática pedagógica do docente desta área, principalmente objetivando mostrar as formas e meios de adequação no que se refere à construção do planejamento com vistas no projeto político-pedagógico da escola, para que este se efetive de maneira dinâmica e concreta.

Ao analisarmos os Planos Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental constata-se que essa concepção está fundamentada na concepção da cultura corporal. O conteúdo foi dividido em 3 blocos: 1) Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; 2) Atividades Rítmicas e Expressivas; 3) Conhecimento sobre o corpo.

A abordagem dos conteúdos dos PCNs de Educação Física na perspectiva da cultura corporal do movimento deve ser proposta de maneira que proponha uma visão crítica centrada na cultura corporal de movimento. Assim, deve ser entendida manifestações construídas culturalmente e socialmente as quais cada uma traz enraizada em sua constituição elementos com significação específicas, se destacando como uma abordagem para a diversidade de práticas promovendo a compreensão histórica e cultural, incluindo todas as atividades que fazem parte de contexto cultural de uma sociedade (Betti, 2009).

O PCNs da Educação Física valoriza a cultura corporal quando se refere as manifestações das atividades culturais de movimento com seu uso para a vida, dando exemplos como a busca pelo lazer, possibilitando a promoção, manutenção e recuperação do estado de saúde na sua compreensão mais plena envolvendo o físico e emocional. Nesse sentido, a proposta se pauta nas atribuições de práticas específicas da área contemplando a formação integral dos alunos considerando todos os conhecimentos a respeito do movimento culturalmente produzidos e manifestados socialmente.

De acordo com Barni e Schneider (2003) para que a Educação Física em sua constituição possibilite a formação de cidadãos e cidadãs de maneira completa, é necessário que detenha o conhecimento para preparar indivíduos conscientes e que contribuam de alguma maneira para com a sociedade no meio o qual vive. Este componente curricular pode proporcionar atividades tanto de forma coletiva como individuais das mais variadas vivências corporais.

Boscatto e Darido (2018) dsicorrem que a Educação Física de caráter esportivista

e procedimental se resume a atividades práticas e desenvolvimento de aptidões físicas colocando em uma dimensão multidimensional quanto a sua teoria e prática, compondo a perspectiva da cultura corporal do movimento nos campos das concepções biológica, psicológica passando pelo social e cultural até os campos políticos e econômicos que permeiam a formação de um indivíduo na sua integralidade.

Após essas diretrizes discutidas em relação a legislação educacional brasileira, pontuamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que é o documento normativo da educação brasileira faz parte da política nacional de educação pois estava prevista tanto na Constituição Federal de 1988, na LDB nº 9304/96 e no Plano Nacional de Educação de 2014. (Brasil, 2017). Sua homologação se deu em 2017 apresentando sua versão final inicialmente para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Para Boscatto, Impolcetto, Darido (2016, p. 106) a BNCC busca:

[...] garantir o direito a todos os estudantes brasileiros ao acesso de conhecimentos essenciais produzidos culturalmente e necessários universalmente para a constituição de uma sociedade mais justa e humana. Além de orientar e de estabelecer os direitos aos conhecimentos essenciais, o documento possibilitaria um espaço para as especificidades de cada região.

A BNCC está estruturada, na etapa do Ensino Fundamental, em 5 áreas do conhecimento: Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso e Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e Educação Física. Logo:

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010). (Brasil, 2019, p. 214).

A Educação Física, no referido documento, faz parte da área de conhecimento das Linguagens, da qual proporciona mudança no seu tratamento, transferindo para a abordagem da cultura de movimento do humano e com uma interpretação de acordo com o contexto social dos alunos inseridos. Nesse sentido, é possível constatar duas principais mudanças: A Educação Física apresenta em seu texto proposições de ensinar e aprender através do desenvolvimento de práticas corporais e o produto cultural que se relaciona com elementos que vão desde o lazer, corpo e saúde.

Nessa lógica a Educação Física na BNCC apresenta oito dimensões do conhecimento:

Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a Ação; Construção de Valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo Comunitário (Brasil, 2019). Para Rufino, Benites, Neto (2020) a Educação Física é um componente de relevância social, pois possui grande contribuição para as reflexões acerca das relações pessoais e institucionais, como também para a herança histórico social por meio das práticas corporais. Quanto as práticas corporais da Educação Física na BNCC dizem que:

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Estabelecendo-se no contexto escolar como um componente que tem como finalidade encaminhar os alunos a um nível de conscientização que os possibilite a compreensão das possibilidades da cultura corporal de movimento diante da multiplicidade dos conteúdos. (Brasil, 2019, p. 213).

Estabelecendo-se no contexto escolar como um componente curricular que tem como finalidade encaminhar os alunos a um nível de conscientização que os possibilite a compreensão das possibilidades da cultura corporal de movimento diante da multiplicidade dos conteúdos.

2.5 A Educação Física no Ensino Fundamental conforme a BNCC

A Educação Física na BNCC do Ensino Fundamental é descrita por 84 habilidades, 5 competências organizada em 6 Unidades Temáticas, respectivamente: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Para Neira (2018, p. 218) essa disciplina na BNCC é retratada em:

[...] 10 páginas reservadas a explicitar a concepção de educação física que perpassa o documento, 1,5 é dedicada aos fundamentos epistemológicos, 5,5 são preenchidas com definição das unidades temáticas (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura) e as três últimas páginas se dedicam a explicar as “dimensões do conhecimento”. Essa distribuição revela muito sobre o viés adotado. Explicações dispensáveis tomaram um espaço importante em detrimento de conceitos fundamentais ao entendimento do currículo.

A unidade temática de jogos e brincadeiras se utiliza de atividades que são exercidas de forma voluntária com caráter lúdico e que tem por função desenvolver habilidades, exercitando sua criatividade e imaginação, interações sociais através dos atos de brincar e jogar. Assim, é

[...] através dos jogos e brincadeiras, a criança molda sua personalidade, autonomia,

criatividade, locomoção e tantas outras áreas. O importante é que as crianças se sintam livres para criar, reformar e construir tendo um pleno contato com a natureza, em que ele aprenderá brincando, construindo sempre um respeito para com suas limitações e para com o ciclo natural da vida. (Lacerda, 2018, p.15).

Na unidade temática que corresponde ao Esportes e que reúne tanto práticas esportivas formais quanto as não formais, a BNCC ressalta que o esporte é uma

[...] das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. (Brasil, 2019, p.215).

O esporte praticado no ambiente escolar, em especial, tem uma compreensão e significância, compreendido como uma manifestação social e por isso é passível de mudanças por aqueles que o praticam. A unidade temática de esportes é estruturada em um modelo de classificação que segue critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetos táticos de ação.

Com base nesses critérios a BNCC apresenta as modalidades esportivas classificadas em 8 categorias: esportes de marca temos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.), de precisão como (bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.), técnico-combinatório (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.), rede/quadra dividida ou parede de rebote (voleibol, badminton, tênis de quadra etc.), Campo e taco (beisebol, críquete, softbol etc.), de Invasão ou Territorial (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.), de Combate (judô, boxe, esgrima, taekwondo etc.). (Brasil, 2019).

A Unidade Temática das Ginásticas é subdividida em: (a) ginástica geral; (b) ginásticas de condicionamento físico; e (c) ginásticas de conscientização corporal. A BNCC destaca que a dança é diferente das outras práticas corporais são: “[...] rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (Brasil, 2019).

Essa unidade temática cuida do conjunto de práticas corporais que se caracterizam pela ritmicidade de seus movimentos, com passos e organizados em coreografias, de maneira

individual, ou em grupos que é a da dança. Em sequência temos a unidade temática de Lutas que deve ser desenvolvida no contexto comunitário e regional, trabalhando desde lutas brasileiras até diversas outras manifestações de lutas pelo mundo.

Ao caracterizar as lutas como componente da cultura corporal, e como um dos conteúdos da educação física no contexto escolar, acredita-se que as lutas, embasadas por fins educativos, inserida na escola, contribuirão para formação integral do aluno, ao trabalhar com aspectos que envolvem seu desenvolvimento global. (Preyer, 2000, p. 7).

Nas lutas o foco é nas disputas corporais que ao se empregar as técnicas, táticas e estratégias específicas de cada luta (imobilizar, desequilibrar, atingir, ou excluir o oponente do espaço) usando ações de ataque e defesa de forma combinada e dirigidas ao seu adversário seus participantes têm o contato com a riqueza de gestos motores ampliando seus conhecimentos. A última unidade temática é a de Práticas Corporais de Aventura, de acordo com a BNCC destaca que:

[...] exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. (Brasil, 2019, p. 218).

As Práticas Corporais de Aventura se caracterizam pelo uso de práticas em ambientes naturais (explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado), como corridas de aventura e mountain bike etc., e práticas urbanas (exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições vertigem e risco controlado) podemos citar as práticas de parkour, skate, patins, bike etc. É importante mencionar que tais práticas da pertinência no ambiente escolar oportuniza a experimentação de práticas corporais em diversos ambientes e contribui para uma noção de segurança pessoal e como forma de lazer.

2.5.1 A estrutura das Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC

As Unidades Temáticas a serem desenvolvidas pela Educação Física no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental compreendem 4 unidades sendo elas: Jogos e brincadeiras, ginástica, esportes e dança. Ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 3º, 4º e 5º anos, temos 5 das 6 Unidades Temáticas a serem desenvolvidas nesta etapa do Ensino Fundamental.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental as Unidades Temáticas são distribuídas da seguinte maneira, apresentada pelo Quadro 1.

Imagem 1: Quadro - Unidades Temáticas – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: Brasil, 2019.

Entre as 6 Unidades Temáticas há a Unidade Temática de jogos e brincadeiras populares do Brasil e do mundo juntamente com as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. A Unidade Temática de esportes aparece contendo três objetos de estudos, que são: esportes de campo e taco esportes de rede/parede e esportes de invasão. No caso da Unidade Temática da ginástica ainda temos a mesma ginástica geral. A Unidade Temática de danças destaca-se os objetos de estudo de danças do Brasil e do mundo danças de matriz indígena e africana.

Observa-se que as Unidades Temáticas da Educação na BNCC apresenta reincidência e permanência de determinados temas em específico. A manutenção da Unidade Temática de Jogos e Brincadeiras Populares do Brasil e do Mundo valoriza a ação cultural tanto de forma local quanto global. Já nas brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas foi incluída na tentativa de ampliar o repertório de atividades a serem exploradas para valorização das culturas indígenas e africanas, afim de possibilitar a construção de um ambiente de respeito e inclusão.

Na Unidade Temática de Brincadeiras e Jogos a Unidade Temática de Danças ao trazer a seus objetos de estudo voltados para as Danças do Brasil e Mundo, juntamente com a presença das Danças de Matrizes Indígena e Africana reflete a importância de se desenvolver e ampliar o conhecimento dos alunos quanto a diversidade cultural com danças típicas de diferentes regiões e países enriquecem o repertório cultural e corporal. Contribuindo para a formação de

uma identidade cultural mais inclusiva e diversificada, mas na prática pouco vemos esta aplicação e isso se deve por falta de maiores esclarecimentos por parte da própria construção do texto da BNCC e por falhas na formação do profissional de Educação Física por não ter uma disciplina que fomente a aquisição de um conhecimento mais enriquecido por esta temática.

Quanto a recorrência da Unidade Temática de Esportes foca exclusivamente na formação física abrangendo uma ampla gama de habilidades e estratégias, mas que pouco descreve uma iniciativa voltada a formação social dos indivíduos que estão em processo de formação, além da cooperação e assim priorizam a competitividade, refletida na prática quando a maioria das instituições escolares voltam as práticas desta Unidade Temática para a iniciação esportiva, mesmo sem as condições estruturais e de material didático adequados, ao invés de possibilitar práticas que objetivam a forma integral dos indivíduos e com isso contribuir em todas as vertentes da formação de um indivíduo.

A Unidade Temática de Ginástica tem sua importância para a formação corporal dos indivíduos e que a preocupação se restringe ao desenvolvimento para a aptidão física com a prática de variedades de exercícios e movimentos técnicos. Dessa forma, a estruturação das Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC demonstram um desequilíbrio entre a promoção de habilidades físicas em relação a valorização da diversidade cultural. Para Souza (2018) as unidades temáticas esboçam uma tentativa de reconhecimento da diversidade cultural com o uso dos jogos e brincadeiras como instrumento pedagógico.

Imagem 2: Quadro - Unidades Temáticas – Anos Finais do Ensino Fundamental

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil, 2019.

A Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais estão organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e tem como objetos de conhecimentos e unidades temáticas. O Quadro 2 acima mostra como se estrutura as Unidades Temáticas da Educação Física nos Anos Iniciais de acordo com a BNCC.

Neste segundo bloco da organização das Unidades Temáticas e objetos de estudo da Educação Física temos seis Unidades Temáticas propostas na BNCC. Sendo que no primeiro ciclo deste bloco, que compreende os 6º e 7º anos cada uma das unidades temáticas apresenta os objetos de estudo da seguinte forma: no lugar dos Jogos e brincadeiras tem o aparecimento da Unidade Temática dos jogos eletrônicos sendo que este em específico não permanece no próximo bloco que é composto pelos 8º e 9º anos.

Na Unidade Temática de Esportes são quatro objetos de conhecimentos em ambos os ciclos. Entre os 6º e 7º anos os esportes de marca, esportes de precisão, esportes de invasão, esportes técnico-combinatórios, anos 8º e 9º anos estão os esportes de rede/parede esportes de campo e taco, esportes de invasão esportes de combate.

As demais Unidades Temáticas desse bloco com o 8º e 9º anos recebem menos objetos de estudos comparados com os esportes, podemos notar que a ginástica aparece unicamente com a ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal. Nas danças temos as danças urbanas e de salão, no caso das lutas surgem as lutas do Brasil e do mundo, e nas práticas corporais de aventura temos o aparecimento das práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, cada um respectivo ao 1º e 2º ciclos deste bloco.

Para a BNCC a Educação Física deve estar a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental. Os alunos devem obter um conhecimento mais aprofundado advindos do acesso da realização de atividades de algumas práticas corporais, sendo que estas atividades devem ser realizadas nos contextos de lazer e saúde, tanto na escola quanto fora dela. (Brasil, 2019).

O processo de aprendizagem dos alunos, na fase de crescimento e desenvolvimento a possibilidade de assimilação e aquisição de conhecimentos mais evoluída. Consequentemente os alunos apresentam maior capacidade de posicionar-se criticamente frente a realidade a ser exposta. A BNCC é o documento oficial o qual determina as diretrizes, restringe os objetos de estudos e reduz a amplitude de contextualização, como é caso das unidades temáticas dos jogos e brincadeiras, ginásticas que estão sendo menos problematizadas juntamente com as práticas corporais de aventura.

As Unidades Temáticas e seus respectivos objetos de estudo da Educação Física elencados na BNCC é percebido que a uma prevalência numérica da Unidade Temática dos Esportes em relação todas as outras. Os esportes assim configurados na Educação Física

determinam aos alunos a vivência de bases tidas como comuns desta unidade temática apenas no bloco da Educação Fundamental nos anos finais, negligenciando no segundo ciclo (4º e 5º) anos. Deste modo compreende um intervalo de 2 anos que compõem o bloco dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A vivência dos Esportes de Marca e Precisão, retornam somente nas bases do 6º e 7º anos do primeiro bloco dos anos finais do Ensino Fundamental.

A forma como está organizado a distribuição das Unidades Temáticas da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental há a prevalência dos Esportes. É notório que a prática docente acaba por ser impelida a adotar estratégias tecnicistas. Assim ao invés do desenvolvimento de uma Educação Física em uma proposta integral que busca propiciar ambientes de aprendizagem através de vivências plurais, de experimentações da multiplicidade de movimentos corporais, apenas determina estímulos a produção de determinadas habilidades. Para Vidotti (2020), a Educação Física na BNCC é tratada de forma superficial enquanto componente curricular, ignorando temas de suma importância como a de trazer para seu texto descrições acerca das experiências docentes quando se referem a utilização pedagógica destas unidades e objetos de estudo. Não menciona a participação de agentes educacionais na própria formação deste documento em que traria grandes contribuições nas definições dos temas que devem ser estudados pelos alunos em cada bloco do Ensino Fundamental, pois integraria conhecimentos, aprendizagens advindas de outras vivências tanto da esfera interna como externa ao ambiente educacional sendo uma aprendizagem mais significativa.

Contudo, a BNCC promove aos docentes questionamentos em cada uma das Unidades Temáticas:

O professor poderá perguntar: por que, nos anos iniciais, a lógica adotada para distribuir os objetos de conhecimento dos jogos, brincadeiras, danças e lutas é a proximidade geográfica (do contexto comunitário para o mundo)? O que levou a separar aquelas de matriz africana e indígena? As crianças do 1º e 2º anos não sabem que as lutas existem, nem tampouco as práticas corporais de aventura ou os jogos eletrônicos? Os estudantes do 8º e 9º anos não jogam nem brincam? Por que o critério geográfico não foi empregado na definição dos objetos de conhecimento dos esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura? Por que nos anos finais a distribuição referente às danças foi modificada? (Brasil, 2017, p. 2).

Esses questionamentos nos endereçam para um erro crítico na proposta da BNCC para a Educação Física que é o “intervalo de tempo” entre a prática determinados unidades temáticas como já foi mencionado neste trabalho. O maior dos problemas apresentados é a falta da determinação clara e objetiva dos objetos de aprendizagem, para que assim possibilite um processo pedagógico contínuo e produtivo, deixando de ter uma especificidade da Educação

Física. Acrescento a esta discussão mais uma incongruência que é a falta de se discutir a diversidade cultural na Educação Física.

Segundo Pomim (2016, p. 6) a Educação Física enquanto componente curricular tem como objetivo,

[...] propiciar aos(as) alunos(as) vivências, experimentações e práticas críticas que associem movimentos corporais à cultura da qual fazem parte, seja a cultura circundante (comunidade, bairro, cidade) seja a que os(as) tange em aspectos mais abrangentes (cidade, país, etc.). A prática consciente da atividade física, social, histórica e culturalmente contextualizada, atua no processo educacional de uma maneira diferenciada dos demais componentes curriculares, e de certa maneira, vantajosamente, já que a maioria dos(as) alunos(as) gostam das aulas de Educação Física e se mostram dispostos a participar das atividades propostas. Essa vivência, visando à experimentação de movimentos corporais culturalmente embasados, pode desenvolver-se em torno do histórico desta atividade (como se introduziu e consolidou); qual o contexto socioeconômico em que se desenvolveu; como se apresenta atualmente no entorno em que o(a) aluno(a) vive; qual o significado impresso; e diversas outras abordagens concernentes ao tema, e que se mostrem presentes no grupo de alunos(as), ou sobre as quais foram estimuladas discussões e questionamentos entre eles(as), ou, ainda, que mostrem necessidade de serem desenvolvidas com maior atenção.

A Educação Física ao se utilizar da cultura corporal de movimento deve trabalhar sob uma perspectiva pedagógica, utilizando discussões que permeiam questões de gênero (meninos e meninas), crenças religiosas, questões econômicas excludentes, diversidade étnica (negros, indígenas). Dessa forma, essa disciplina pode atender a necessidade dos alunos de uma experimentação e fruição no que concerne as suas ações que podem ser transformadoras desde que o aluno passe a ser um sujeito social que é interaja com a sua cultura étnica local e regional.

3 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PERSPECTIVAS

Esta seção tem como objetivo discutir sobre o processo de formação dos profissionais de Educação Física. Entendemos que esta disciplina, com conhecimentos específicos de sua área, contribui para preparar o professor para trabalhar com dinamicidade.

Para analisar a formação de professores em Educação Física consideramos importante conhecer todas as reformas as quais passou e influenciou a formação desse profissional. Nesse sentido, analisamos a formação profissional do professor de Educação Física no Brasil e a relação entre teoria e prática no que se refere a estrutura curricular da BNCC. Trazemos narrativas de dois professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz. Os interlocutores foram nomeados de Professor 1 e Professor 2.

3.1 Formação de professores em Educação Física - Licenciatura

Segundo Taffarel, Santana, Luz (2021) atualmente no Brasil há 3.055 cursos de nível superior em Educação Física sendo 91% do total de cursos estão vinculados as Instituições de Ensino Superior privadas. Destes 2.766 cursos se dividem entre as modalidades de Ensino a Distância – EAD com 1.351 e no Presencial com 1.704 dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Imagem 3: Quadro – Cursos de Educação Física no Brasil – 2020

CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL – 2020									
Região	Modalidade a distância				Modalidade presencial				Total
	Bacharelado		Licenciatura		Bacharelado		Licenciatura		
	Públic	Privad	Públic	Privad	Públic	Privad	Públic	Privad	
	o	o	o	o	o	o	o	o	
Norte	0	106	4	124	21	38	45	29	367
Nordeste	0	190	8	230	15	162	55	102	762
Centro-oeste	0	82	6	110	9	81	18	65	371
Sul	1	84	3	107	16	126	19	118	474
Sudeste	0	127	6	163	31	382	32	340	1081
Total	1	589	27	734	92	789	169	654	3055

Fonte: Sistema e-MEC, 2020 apud Taffarel, Santana, Luz, (2021).

De acordo os dados acima os Cursos de Educação Física no ano 2020, existe uma disparidade entre o número de cursos oferecidos por instituições públicas e privadas, assim como entre as diferentes regiões do país. Ao compararmos a região Nordeste com a região Sul, na primeira mostra uma grande presença de cursos tanto na modalidade presencial quanto a

distância mais evidenciando a prevalência de cursos ofertados na modalidade presencial na rede privada de Ensino Superior. Contudo, há uma crescente oferta do curso de Educação Física na modalidade EAD, também na rede privada de Ensino Superior.

De acordo com Taffarel, Santana, Luz (2021, p.6) em cada tempo histórico brasileiro prevaleceu ideias que “correspondem a ideologias que advém dos interesses das classes sociais dominantes, as quais estas possuíam, e porque não dizer ainda possuem, o objetivo pautado na manutenção da sociedade dividida, o que os autores chamam de uma superestrutura ideológica”. Já para Figueiredo (2005) a partir de um percurso histórico da formação de professores de Educação Física no Brasil, constatamos que o primeiro curso, de caráter provisório, criado pela Escola de Educação Física do Exército no ano de 1910, com uma duração de 5 anos. Este curso tinha a participação majoritária de militares, e representantes da área da saúde como os médicos e deste modo ainda se apresentava com um caráter não civil, contudo a finalidade era de difundir o método militar da Educação Física com aplicações meramente desportivas, sendo um anexo ao Exército.

No ano de 1934, na cidade de São Paulo e mais tarde juntamente no Rio de Janeiro no ano de 1939, a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado por um decreto de lei 1212 de 17 de abril deste mesmo ano, são os primeiros cursos no país a serem incorporados por uma instituição de Ensino Superior e assim ter um caráter cível. Desse modo os cursos de formação em Educação Física passaram a ofertar vagas para todos os indivíduos da sociedade civil. A formação nessa área conferia os seguintes títulos e suas respectivas durações: Licenciado – 2 anos, Normalista especializado em Educação Física – 1 ano, Técnico desportivo – 1 ano, Treinador e Massagista desportivo – 1 ano e Médico especializado em Educação Física e desporto - 1 ano. (Figueiredo, 2005). Ao conquistar o status de uma formação em nível superior à Educação Física toma para si um currículo que através da Resolução CFE de nº 69/69 da qual definiu a graduação em Educação Física com o título de Licenciatura Plena. Para tanto era necessário estudos que contemplavam o mínimo de 3 anos e uma carga horária de 1800 horas.

De acordo com Tojal (2005) a partir dessa Resolução supracitada surge a preocupação com a formação tendo em vista a ampliação das disciplinas obrigatórias com a inserção de disciplinas subdivididas em básicas, que compreendiam a Biologia, Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Biometria e Higiene. Enquanto as disciplinas consideradas como profissionais se apresentando como: socorros urgentes, modalidades esportivas como Ginástica, Natação, Atletismo, Recreação até Didática, Psicologia da Educação e Estágios Supervisionados no 1º e 2º grau começando a caminhar para formação preocupada com o profissional que atuará no

campo educacional. Este modelo de currículo, que foi chamado de mínimo, sofreu diversas críticas que estavam relacionadas a não regionalização dos conteúdos.

O licenciado em Educação Física deve ter os mesmos

[...]direitos assegurados ao Graduado (Bacharel). Espera-se, ainda, que seja capaz de desempenhar funções de docência, supervisão, coordenação e orientação educacional, em unidades públicas e privadas de educação formal e não-formal, tematizando a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, as diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, dando ênfase à ampliação da formação cultural dos seus alunos na educação em saúde, nas atividades físico-esportivas de lazer, na formação esportiva, entre outras, que se articulem com o cotidiano da escola, da cultura e da sociedade nas pelos cursos. (Silva, 2011, p.5). Diante das discussões e o novo modelo social e econômico vigente no Brasil iniciado nos anos de 1990 o Ministério da Educação decidiu promover uma reformulação curricular dos cursos que formavam profissionais de Educação Física, tais mudanças se deram através da outorga da Resolução de CNE/CES nº 1 e 2 de 2002 que de acordo estes documentos trazem: Os pontos principais destes documentos dizem respeito ao aumento da carga horária de estágio que passou a ter 400 horas, além de mais 400 horas de Práticas Curriculares, carga horária mínima de 2800 horas e tempo de integralização mínimo de três anos e um currículo de Licenciatura com “terminalidade própria que não se confundisse com o antigo 3+1” (BRASIL, 2002) que significava três anos de Bacharelado e mais um de complementação com disciplinas pedagógicas para a obtenção do título de Licenciado. Ou seja, antigamente, a Licenciatura era apenas um apêndice do Bacharelado. Essa característica, apesar de ter sido a formatação curricular dominante no Brasil nas diversas áreas que possuíam Licenciatura e Bacharelado, quase não foi utilizada nos cursos de Educação Física do país. (Brasil, 2002, apud Silva; Sousa, 2010, p.10).

A partir da narrativa dos autores a formação do professor de Educação Física era permeada, predominantemente, por disciplinas que o caracterizavam diferentemente do objetivo da licenciatura que é a ação pedagógica. Tal fato promove uma inquietação em professores os quais promoveram mudanças que possibilitem a aquisição de conhecimentos e técnicas específicas que deem base para os graduados em Licenciatura em Educação Física atuarem no ambiente escolar com ênfase em ações pedagógicas ao invés do campo não escolar unicamente. Desta forma, esse quadro muda a partir de 1987 com:

[...] a aprovação do Parecer do Conselho Federal de Educação nº 215/87. Este parecer tratou da “reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física, sua nova caracterização, mínimos de duração e conteúdo” (BRASIL, CFE, 1987). De acordo com este parecer, a formação dos profissionais de Educação Física seria feita em curso de graduação que conferiria o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física, o curso passou a ter a duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, compreendendo uma carga horária mínima de 2.880 horas-aula. (Metzner; Drigo, 2020, p. 6).

De acordo com o Rocha & Suassuna (2010, p.625) este parecer define que os currículos,

[...] seriam divididos em duas partes: 80% de Formação Geral (humanística e técnica) e 20%. Aprofundamento Geral, sendo que na Formação Geral 80% deveriam ser dedicados às disciplinas vinculadas ao Conhecimento Técnico (Art. 4; § 2º). Mais uma vez, reforça-se a dimensão tecnicista-biológista da Educação Física, em detrimento dos Conhecimentos Filosóficos, Do Ser-Humano e Da Sociedade, que eram de responsabilidade da parte humanística da Formação Geral previsto no Parecer nº 215/87.

Para os autores os conhecimentos citados representam um avanço para que a Educação Física enquanto disciplina, e deste modo, o professor Educação Física através da sua prática docente passou a ter contornos importantes para o ambiente escolar superando uma visão retrograda e figurativa no processo histórico da educação brasileira. Até então a Educação Física Escolar era permeada pela predominância biológica deixando de lado o estudo histórico, social, cultural o homem enquanto ser coletivo. Aos sujeitos desta pesquisa, fizemos questionamos como eles buscavam a qualificação profissional durante os anos iniciais de sua atuação docente. O Professor 1 disse que “Meu rapaz aqui em Imperatriz até alguns anos atrás era impossível participar de uma formação em Educação Física”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Darcy Ribeiro). Já o Professor 2, disse que “era difícil, tínhamos que buscar formações em outras cidades, principalmente em grandes centros”. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola São Jorge I).

Os dois professores entrevistados afirmaram que pelo fato de residirem em uma cidade do interior do Maranhão, na década de 1970 até a década de 2010, a única forma de adquirir conhecimentos era se deslocarem para eventos como o Congresso Internacional de Educação Física da FIEP – Federação Internacional de Educação Física. Este evento, que ainda acontece com periodicidade atualmente, na época havia a ofertava de cursos de cunho Tecnicista priorizando a capacitação em modalidades esportivas e assim refletia a permanência desta prática nos ambientes escolares.

Segundo Vaz (2002, p.1) em 1974,

pela Lei no. 3.489, de 10 de abril 14, o Governo do Estado cria a Escola Superior de Educação Física do Estado do Maranhão, com o objetivo (art. 1º) de formar professores e técnicos de Educação Física e Desportos, bem como desenvolver estudos e pesquisas relacionados com a sua área específica de atuação. O curso foi criando com toda a estrutura, com coordenação, área, dotação orçamentária..., mas não foi implantado, porque na mesma época, a Universidade Federal estava implantando o dela e, parece que houve um acordo em que o Estado abriria mão então de abrir o seu curso, para dar oportunidade para que a Universidade Federal abrisse

o dela.

Para os professores sujeitos dessa pesquisa, a busca pela qualificação era complexa, especialmente pela falta de acesso as instituições formadoras e que influenciou diretamente nesta institucionalização da esportivização no ambiente escolar em detrimento a outros instrumentos formadores não somente a nossa cidade de Imperatriz do Maranhão como nas esferas estaduais e federal. Ainda Vaz (2022) apud Castellani Filho (2009),

[...] em 1977 a obrigatoriedade da Educação Física no ensino superior já estava prevista em Lei desde 1969, por conta do Decreto-Lei 705, que declarava a obrigatoriedade da EF em todos os níveis e ramos de escolarização. Os motivos desse Decreto - que contrariava o previsto no Artigo 40, letra "C" da lei nº 5540 de 1968 (que reformava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [lei nº 4024/61], pela qual a EF deveria ser incentivada na educação superior através da contratação de profissionais qualificados e de construção de instalações esportivas, dando ênfase à prática esportiva explicitados nas obras desse pesquisador: “Educação Física no Brasil: a história que não se conta 17”, e mais tarde retomada e publicada no livro “Política Educacional e Educação Física” 18. No entanto, foi com a Regulamentação da Lei nº 6251/75 pelo Decreto nº 80228 de 1977 que a denominada “prática esportiva” foi sistematizada no ensino superior através da criação legal da figura das “Associações Atléticas Acadêmicas” vinculadas a um quadro que enaltecia tanto o seu caráter formativo (por conta de sua dimensão lúdico-esportiva) quanto o seu lado competitivo, que a articulava com o esporte universitário coordenado nacionalmente pela CBDU - Confederação Brasileira de Desporto Universitário - e estadualmente pelas federações universitário-acadêmicas.

Por ser professores (sujeitos da pesquisa) que atuam há bastante tempo nas escolas de Educação Básica em Imperatriz, buscamos saber quando se deu a implantação da Educação Física como disciplina escolar na rede ensino de Imperatriz do Maranhão. Para o professor 1 [...] “o que fez a Educação Física virar disciplina nas escolas de Imperatriz foi a vinda do Projeto Rondon em 1970, pois tiveram contato com professores graduados e acadêmicos obtendo conhecimentos e perceberam a necessidade de se incluir a Educação Física nas escolas”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro). O professor 2, disse que [...] já ouvi falar e acredito que realmente foi a partir da vinda do projeto Rondon que tudo se iniciou por aqui” (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal São Jorge I).

Os entrevistados foram unânimes em afirmar que a implantação do Projeto Rondon, na década de 1970 foi o marco a Educação Física Escolar em Imperatriz, reiterando tais afirmações temos a obra “O Projeto Rondon e o Processo Histórico de Inserção da Educação Física em Imperatriz - MA a partir de 1970”, Santos (2010, p.12) que,

Nesse entendimento sobre o que foi o Projeto Rondon que a inserção deste componente curricular em Imperatriz tem início a partir da década de 1970, com a vinda de professores e acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, através do Campus Avançado da Fundação Projeto Rondon em Imperatriz - FUNRONDON. Estes profissionais implantaram uma proposta que visava possibilitar às crianças a participação de atividades educativas, recreativa e 14 esportiva com caráter formativo através de dois eventos: as Colônias de Férias e as Olimpíadas Colegiais – OCOI-, sendo este o primeiro evento esportivo - estudantil de Imperatriz. Na época, o Diretor do Campus Avançado era o professor Walfrido Piloto que convida Alberto Milléo Filho para vir a Imperatriz solicitando ao mesmo um projeto de Educação Física para ser implantado no município. Assim no ano de 1973 Milléo organiza - com uma equipe de acadêmicos e professores - a primeira Colônia de Férias.

A formação de professores da Educação Básica, Superior e graduação em Licenciatura Plena em Educação Física representa grande mudança para a reestruturação dos DCN's do Ensino Superior em Educação Física para a atuação no ambiente escolar. O Conselho Nacional de Educação também apresenta as seguintes resoluções a nº 1/2 e nº 2/2 de fevereiro de 2002 que,

[...] assim, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 (nº 02/02), estabeleceu um mínimo de 2800 (duas mil e oitocentas) horas, integralizadas em 3 (três) anos letivos, para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, onde a respectiva carga horária deveria ser composta por: Práticas de Ensino; Estágios Supervisionados; Atividades Acadêmico- Científico-Culturais; Aulas propriamente ditas. A Educação Física estava em constante discussão, sendo assim, dois anos depois são instituídas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física em nível superior de graduação plena. (BRASIL, 2010, p. 9)

Diante da compreensão sobre qual marco histórico determina a implantação da Educação Física Escolar, buscamos saber dos professores como se deu o processo de inserção da Educação Física Escolar. O professor 1 disse não saber dizer ao certo, mas, tem o livro do professor Moises Charles que fala tudo como se ocorreu este processo desde o início com o projeto Rondon”. Afirmou também que os professores de Educação Física teriam informações de grande valia se tivessem contato “com a obra do Professor Moises Charles Ferreira Santos que tem por título: O Projeto Rondon e o Processo Histórico de Inserção da Educação Física em Imperatriz -MA a partir de 1970”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 2 disse: “[...] não sei dizer bem pois não acompanhei esse processo”. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal São Jorge I).

A obra de Santos (2010) afirma que a inserção da Educação Física em Imperatriz/MA se deu através da desportivização do ambiente escolar. Esta é referência neste processo que

visava a implementação de conteúdos a fim da formação esportiva coletiva e individual desde o voleibol, futsal, basquetebol, handebol até o atletismo e natação.

Ainda de acordo com Santos (2010, p.15) a prática do desporto escolar,

[...] estava implantada nos principais estabelecimentos de ensino de Imperatriz, até mesmo em escolas que começavam a despontar no final da década de 1970, como Dorgival Pinheiro e Graça Aranha. Porém, a Educação Física ficava ainda à mercê do desporto escolar, não conseguindo se firmar como uma área de construção e formação da criança devido à exacerbação da competição na busca do título geral dos Jogos Escolares de Imperatriz - JEI'S.

Perguntei aos professores 1 e 2 sobre o efeito destas ações de formação dos profissionais da Educação Física e o processo histórico de construção da Educação Física Escolar em Imperatriz?MA.

O professor 1 respondeu que,

“Tanto as ações de formação dos professores de Educação Física quanto da construção da Educação Física nas escolas em Imperatriz foi complicado e difícil porque na época não se tinha professores formados. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 2 disse que,

“este processo foi muito complicado justamente pelo fato de não termos professores com a formação em nível superior em Educação Física e a escassez de cursos que inicialmente priorizou se uma prática nas aulas de Educação Física voltadas exclusivamente pela formação esportiva”. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal São Jorge I).

Ainda o professor 2, “as aulas de Educação Física no início e até mesmo hoje ainda sofre com a influência da prática esportiva se comparada com outros conteúdos”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I). Ao observar este cenário, percebe-se a partir das narrativas dos professores entrevistados que este fator foi grande importância para a consolidação a respeito de ideais que permearam, tencionaram e influenciaram os rumos das Educação Física nacional.

Por sua vez essa realidade não se difere das demais instituições de ensino do país. Um rápido percurso histórico na literatura é possível perceber que se priorizou um modelo de ensino baseado um sistema com pensamento higienista, eugenista, militarista e desportivista. A realidade pode ser modificada, desde que a formação inicial de professores de Educação Física tendo como objetivo prepará-los para entender a complexidade do ser humano, bem como a influência dos aspectos sociais, econômicos, afetivos e políticos exercem na formação de crianças e jovens. Nesse sentido, uma formação pautada no diverso, no diferente contribui para

uma educação de fato inclusiva. Essa formação vai além do ensino de técnicas e métodos de ensino de atividades físicas, abrangendo aspectos relacionados à compreensão e valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero e habilidades físicas e sociais.

Assim, durante a formação inicial os professores deverão ser incentivados a refletir sobre suas próprias concepções e preconceitos, a fim de promover uma abordagem mais sensível e respeitosa em relação às diferenças individuais dos alunos. Nessa perspectiva, é possível reconhecer e valorizar as diversas identidades e experiências presentes na sala de aula, criando um ambiente inclusivo onde todos se sintam bem-vindos e respeitados.

Além disso, a formação de professores de Educação Física deve envolver o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Isso inclui a adaptação de atividades físicas para alunos com deficiência, a promoção da igualdade de gênero e o reconhecimento e valorização das diferentes habilidades e interesses dos alunos.

Nessa perspectiva, os futuros professores devem ser incentivados a cuidar de sua formação continuada, especialmente sobre as diversas culturas e comunidades presentes na escola, a fim de promover uma Educação Física mais contextualizada e relevante para os alunos. Os professores deverão ser encorajados a estabelecer parcerias com as famílias e a comunidade local, a fim de compreender melhor as necessidades e expectativas dos alunos e promover a inclusão. Em suma, a formação inicial de professores de Educação Física deve ter como ponto de partida a prática social, para atuarem de maneira ética, sensível e inclusiva em ambientes escolares cada vez mais diversos.

3.2 A Educação Física Escolar e o direito a diversidade cultural

A partir de meados da década dos anos 1980 e 1990 a disciplina de Educação Física passa por um processo de oposição, de divergências quanto as práticas docentes críticas e enfretamento de teorias que buscavam a divisão da formação dos profissionais da área e que além disto tinha uma postura de negacionismo frente a outros conhecimentos que poderiam contribuir para as práticas pedagógicas.

A partir da década de 1980, a Educação Física brasileira passa a vivenciar um movimento crítico que questiona o tecnicismo, o biologicismo e a fragmentação do conhecimento, colocando em debate o papel social da área e a necessidade de uma formação profissional comprometida com a compreensão ampla do fenômeno corporal e das práticas pedagógicas. (BRACHT, 1999).

E ao se referir sobre reconhecimento de diferenças tão destacadas a partir do século XX a mesma pesquisadora no traz uma afirmação de Nancy Fraser (2001) que para ela,

Demandas por “reconhecimento das diferenças” alimentam a luta de grupos mobilizados sob as bandeiras da nacionalidade, etnicidade, raça, gênero e sexualidade. Nesses conflitos “pós-socialistas”, identidades grupais substituem interesses de classe como principal incentivador para a mobilização política. Dominação cultural suplanta a exploração como a injustiça fundamental. E o reconhecimento cultural desloca a redistribuição socioeconômica como remédio para injustiças e objetivo da luta política. (Fraser, 2001 p. 245).

Ao compreendermos que esta constante demanda pela busca do reconhecimento como proteção aos direitos humanos de forma efetiva é necessário que ocorram ações mais específicas direcionadas a grupos vitimados pela exclusão, vulneravelmente socialmente. Da mesma forma para a implantação dos direitos humanos requer a universalidade e indivisibilidade desses direitos e o respeito a diversidade cultural. Nesse sentido, o movimento entre a igualdade e diferença possibilita a superação das desigualdades, e a efetividade em direitos humanos.(Candau, 2012).

A diversidade para Stone (2001) a diversidade não se limita apenas a diferenças visíveis, como raça, gênero ou habilidades físicas, mas também engloba uma ampla gama de experiências, perspectivas, valores e crenças que enriquecem o tecido social. Nesse sentido, a diversidade é essencial para o funcionamento saudável das democracias, pois promove a tolerância, a criatividade e a inovação. Ao reconhecer e valorizar a diversidade, as sociedades podem construir ambientes mais inclusivos, equitativos e democráticos. Assim, a disciplina de Educação Física, pode contribuir para formar pessoas mais justas e democráticas.

Perguntamos aos professores, sujeitos dessa pesquisa qual a compreensão da diversidade cultural nas práticas de Educação Física Escolar e como esse tema é tratado na Educação Física pela BNCC. O professor 1 disse que não ter “muita informação a respeito do que é diversidade cultural, mas acho que seja algo relacionado com as diferenças que aparecem nas escolas como religião, e não sei se ela está ou não na Educação Física na BNCC”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro). O professor 2 disse que “a diversidade é tratada na BNCC mas não tenho mais informações sobre ela, acho importante que este tema deveria ser tratado com mais frequência pela SEMED, mas não é.” (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

A partir das narrativas dos professores, entendemos que se torna quase impossível

considerar a diversidade cultural em suas práticas, já que não conseguem nem mesmo entender de forma simples o conceito. Os professores parecem sentir dificuldades de compreender a diversidade cultural como algo natural em qualquer sociedade. Porém algo importante de destacar é quando afirmam que esta temática não é tratada pela SEMED. A pesquisa apontou que para uma prática inclusiva e com diversos olhares para o ser humano ainda não faz parte das práticas dos professores.

As formações continuadas, segundo os professores, se resumem para ações voltadas única e exclusivamente para a execução de aulas práticas e teóricas que se baseia em um planejamento que tem por referência um material didático defasado. Relataram que as orientações da SEMED no máximo buscam incluir os alunos que apresentam algumas deficiências, pois sequer é apresentado aos professores de Educação Física dados referentes a quantidade de alunos e tipos de deficiência, se foram diagnosticadas ou não por parte das escolas.

O pouco de conhecimento acerca desta temática vem da própria percepção de cada professor de Educação Física, com base em observações das manifestações da diversidade cultural em suas aulas principalmente no contexto prático, como relatam: “a aluna evangélica que não pode usar short ou que não pode participar de atividades em determinados dias da semana como é caso dos adventistas”, “daqueles alunos em que suas dificuldades estão relacionadas como a questão econômica como os que moram distante do local das aulas práticas e não se fazem presentes por não terem condições de se deslocar”, “os que passam mal por não terem se alimentado ou simplesmente não ter um tênis”. Essas, entre outras são concepções de diversidade que se destacam em conversas informais com os professores, sujeitos dessa pesquisa, como ressalta o professor 1.

Questionamos sobre, o que acham a respeito da importância de discutir sobre diferenças culturais e quais seriam as implicações disso em suas práticas pedagógicas e na formação dos alunos, e como eles veriam a diversidade cultural, se estudada na formação inicial do Curso de Educação Física Escolar.

O professor 1 ressaltou que,

“Não consigo responder precisamente sobre tal questionamento”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

Já o professor 2, nos disse que,

“Após perguntas feitas hoje me fez compreender e saber um pouco, ou pelo menos do que se trata a diversidade cultural e que ela deve ser aplicada nas aulas de Educação Física porque posso ver e atender mais alunos.” (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

O professor 2, traz uma ótica ainda desconhecida por parte da grande maioria dos professores de Educação Física, que é o poder que este componente curricular tem de fazer transparecer a diversidade cultural na relação entre os alunos, e que a educação passa a ter mais possibilidades de atingir especificamente cada criança e jovem que faz parte de uma Instituição de ensino regular. Por meio de atividades que os alunos possam se expressarem através do seu corpo, alcançar os objetivos propostos com sua participação em jogos, brincadeiras fazendo que pensem, se movimentem, criem relações interpessoais. Se diferenciando de métodos de ensino empregados de maneira a homogeneizar o ensino em que os alunos devem ficar sentados em cadeiras dispostas em sala de aula, focando sua total atenção em um único ponto ao quadro branco.

A formação em nível superior do profissional de Educação Física que elucide a diversidade cultural torna-se fundamental para promover uma abordagem inclusiva e equitativa nas práticas esportivas e de atividade física. Ao se fundamentar nessa área, o profissional aprende a valorizar e respeitar as diferentes capacidades físicas, culturais, sociais e emocionais de cada indivíduo.

Durante a formação inicial, é essencial que sejam abordados temas como inclusão de atividades físicas para pessoas com deficiência, de grupos minoritários, respeito à diversidade de gênero e orientação sexual, entre outros. Além disso, é importante que os futuros profissionais desenvolvam habilidades de comunicação e empatia para melhor atender às necessidades de cada pessoa, criando ambientes seguros e acolhedores para a prática de atividades físicas. Uma formação sólida nesse sentido, não apenas capacita o profissional a atuar de forma mais eficaz e ética, mas também contribui para a promoção da saúde e bem-estar de toda a comunidade, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à prática esportiva e à atividade física.

Porém, a maioria das instituições escolares desconsideram a cultura de movimento como um conjunto de manifestações corporais desenvolvidas ao longo da existência histórica do ser humano. É possível afirmar mesmo com algumas ressalvas, que ainda se insiste em deixar os alunos em estado imóvel fazendo com que elas se apropriem unicamente de conceitos e teorias, castrando sua liberdade e criatividade, sem possibilitar o desenvolvimento

de habilidades motoras que iram possibilitar a construção de uma linguagem corporal.

Buscamos saber dos professores de que maneira era visto o tratamento da diversidade cultural pelo sistema de ensino municipal compreendendo desde a Secretaria Municipal de Educação, Gestão da Unidade Escolar e demais professores.

O professor 1 respondeu que.

“A Educação Física na escola que trabalho nunca foi considerada uma disciplina como as outras, nunca pude falar nem nos conselhos de classe quem dirá outra coisa, só lembram de mim nos jogos escolares, e ainda temos que trabalhar com uma carga horária reduzida.” (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 2 afirmou que,

“Nem material didático temos, e quando tem é desatualizado quem dirá falar algo sobre a diversidade cultural no material didático ou por alguém da coordenação pedagógica.” (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

A Educação Física na escola deve ir além do desenvolvimento das habilidades motoras e do desempenho esportivo, enfatizando a valorização da diversidade cultural, étnica, de gênero e de habilidades físicas. É preciso defender uma prática pedagógica que respeite e promova a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

Assim, a educação física escolar deve considerar as diferentes culturas presentes na sociedade e as diferentes concepções de corpo que emergem dessas culturas, sempre abrindo espaço para o contraditório, para o diálogo. Por meio da promoção de atividades que respeitem a diversidade cultural corporal de movimento em sua dimensão de linguagens, a educação física pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva, democrática e saudável. (Cruz; Sousa; Silva; Menezes, 2023, p. 141).

A diversidade cultural como um elemento central no ensino da Educação Física contribui para uma reflexão crítica sobre as práticas tradicionais e propõe alternativas que visam tornar a disciplina mais inclusiva, democrática e relevante para todos os estudantes. Suas obras são referências importantes para professores de Educação Física que buscam promover uma Educação Física Escolar mais justa e equitativa.

Existem diversas alternativas que visam tornar a disciplina de Educação Física mais inclusiva. A primeira delas é a adaptação de atividades modificando as atividades físicas para que sejam acessíveis a todos os alunos, considerando suas habilidades e necessidades individuais. Isso pode envolver o uso de equipamentos adaptados, variações nas regras do jogo

ou a criação de atividades alternativas.

Ao valorizar a diversidade na Educação Física escolar, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo ao seu redor. Eles aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar as diferenças, a celebrar a diversidade e a valorizar a contribuição única de cada pessoa para a comunidade. A valorização da diversidade cultural na Educação Física escolar não apenas promove o desenvolvimento físico e atlético dos alunos, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Nessa perspectiva, indagamos aos professores quais seriam as estratégias a serem adotadas pelos professores de Educação Física em suas aulas para que se promova a diversidade cultural. Para o professor 1 a pergunta se torna difícil de ser respondida: “Sinceramente, não sei lhe responder de primeira”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro). O professor 2 diz, “Também não sei dizer agora e isso acontece porque não temos formações que falem sobre isso”. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

Acredito, que os professores de Educação Física devem adotar estratégias de ensino diferenciadas com objetivo de atender às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, como aulas práticas, debates, jogos cooperativos, entre outros. Nessa perspectiva, busca-se constantemente a promoção da participação de todos ao incentivar a participação de todos os alunos nas atividades físicas, evitando a exclusão ou discriminação com base em habilidades atléticas ou características físicas.

Ao implementar alternativas inclusivas, é possível criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e se beneficiar das atividades físicas escolares. A respeito disso Neira; Nunes (2006, p.242) nos diz que,

“não se trata de aprender a partir de elementos simples conhecidos, mas de produzir um novo conhecimento como resposta às indagações surgidas a partir de uma situação real complexa, recorrendo individual ou coletivamente a múltiplos procedimentos e ações”.

Esta temática sobre a diversidade cultural emergiu em meio a pesquisa pois, atualmente as escolas enfrentam uma série de desafios e transformações que impactam profundamente a forma como professores, alunos e comunidades escolares interagem e aprendem. Com a rápida evolução da tecnologia, mudanças nas políticas educacionais e desafios sociais emergentes, as escolas estão se adaptando para atender às necessidades de uma sociedade em constante

mudança.

3.3 A Educação Física Escolar e os desafios da promoção da diversidade cultural

E sabido que as políticas educacionais influenciam as práticas educativas das escolas. Essas colocam os alunos no centro do processo de aprendizagem, porém ainda não atendem às necessidades e interesses individuais dos alunos, preparando-os para um mundo em constante mudança. Conforme Daolio (1995) a Educação Física Escolar experienciou uma desarmonia ao lidar com as diferenças manifestadas no contexto de suas aulas que tendenciaram ao longo do tempo silenciá-las, se mantendo nos moldes da padronização e homogeneidade da educação. O contexto das instituições escolares é marcado por grandes e rápidas mudanças se deparando com desafios complexos, que exigem uma abordagem inclusiva por parte de todos que fazem parte das instituições de ensino. Nesse sentido, espera-se que as escolas estejam abertas ao diálogo, à inovação e à colaboração, buscando constantemente maneiras de melhorar e refletir às necessidades dos alunos e comunidades.

A prática pedagógica da Educação Física para a diversidade vem neste contexto como um processo dinâmico e contínuo que busca promover a inclusão e a equidade nas atividades físicas escolares. É uma abordagem que reconhece e valoriza as diferenças individuais dos alunos, buscando criar um ambiente de aprendizado que seja acessível e acolhedor para todos, independentemente das habilidades físicas, origens culturais, etnias, gêneros ou orientações sexuais dos alunos/as.

Diante desta conjuntura os professores de Educação Física desempenham um papel fundamental, sendo responsáveis por planejar e implementar atividades que atendam às necessidades e interesses diversos dos alunos. Isso envolve organizar as atividades físicas de acordo com as habilidades e limitações individuais, garantindo que todos os alunos possam participar de forma significativa e sentir-se incluídos. A partir dessa perspectiva, perguntamos como os professores veem desempenhando um trabalho na promoção da diversidade cultural dentro e fora da sala de aula e como a Educação Física consegue ser diversa em sua prática pedagógica, tornando-se uma prática para todos os alunos.

O Professor 1 foi enfático e disse que.

“Não sei dizer como faço para realizar aulas que promovam a diversidade cultural. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 2 afirma,

“ Não tenho a menor noção de como executar práticas em minhas aulas que possibilite o desenvolvimento da diversidade cultural”. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

As falas dos professores provocam uma reflexão séria sobre não saberem como trabalhar a temática sobre diversidade cultural em suas práticas de ensino, tendo em vista que a Educação Física é um campo propício para se desenvolver uma prática pedagógica com base em Projetos interdisciplinares.

Os professores entrevistados afirmaram que ao exercerem sua prática pedagógica não conseguem proporcionar momentos em que objetivam especificamente a diversidade cultural além de não saber como proceder em situações que surgem em suas aulas de forma rotineira. Disseram, também que a presença de alunos com uma orientação sexual diferente do hétero, causa repulsa e distanciamento ou até mesmo manifestação de agressividade pelos colegas.

Os professores questionam de como fazer para inserir elementos de outras culturas em suas aulas ao depararem, por exemplo, com alunos indígenas, pois em nossa formação o que muito se viu foi a elaboração de estratégias para o ensino e aprendizagem de modalidades esportivas, desenvolvimento psicomotor e quando mencionado o termo “ adaptação” este estava longe de ser tratado como uma forma de inclusão de todos. Para Aranha (2002), adaptações na educação inclusiva referem-se a ajustes, modificações ou transformações realizadas no contexto educacional para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam capazes de participar plenamente do processo de aprendizagem.

De acordo com a autora supracitada essas adaptações podem ocorrer em diversos níveis, incluindo mudanças que visam garantir o ambiente escolar seja acessível a todos os alunos, incluindo rampas para cadeiras de rodas, corrimãos, banheiros adaptados, entre outros. Uma reformulação curricular modificando o currículo para atender às necessidades e interesses diversos dos alunos, incorporando diferentes estilos de aprendizagem, conteúdos culturalmente relevantes e estratégias pedagógicas variadas.

De acordo com o Ministério da Educação Brasil (2000, p. 7) ao nos referimos a alterações no currículo estamos sobre,

Respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e dentre eles os que apresentam necessidades educacionais especiais: a) acesso ao currículo; b) participação integral, efetiva e bem-sucedida em

uma programação escolar tão comum quanto possível.

Utilizar metodologias de ensino flexíveis e diferenciadas que permitam aos alunos aprenderem de maneiras diversas e participarem ativamente das atividades educacionais, além de disponibilizar recursos didáticos adaptados às necessidades individuais dos alunos, como materiais em formato acessível como braille, áudio, vídeos com legendas etc. Os materiais didáticos voltados para a disciplina de Educação Física, contemplando as diversidades culturais devem ser desenvolvidos em colaboração com profissionais especializados em educação inclusiva e sensíveis às diferentes necessidades, habilidades e experiências dos alunos.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que os materiais didáticos contemplem variadas culturas, identidades de gênero, habilidades físicas e contextos sociais. Isso ajuda a garantir que todos os alunos se sintam representados e valorizados. O material deve ser flexível o suficiente para ser adaptado às necessidades específicas de cada aluno, oferecer uma variedade de atividades físicas que atendam às diferentes preferências, interesses e capacidades dos alunos. Isso pode incluir esportes tradicionais, jogos adaptados, danças de diferentes culturas e atividades recreativas. Além de tudo isto o material deve incluir perguntas reflexivas e discussões que incentivem os alunos a refletir sobre suas próprias atitudes, preconceitos e experiências em relação à diversidade. Isso pode ajudar a promover a consciência crítica e o respeito mútuo.

Matos, Verde e Correria (2019) abordam sobre os temas transversais no contexto da Educação Física que exploram como questões como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, entre outros, podem ser integradas de forma interdisciplinar nas aulas de Educação Física, contribuindo para uma formação mais ampla e consciente dos alunos. Essa abordagem amplia o escopo do componente curricular, tornando-o não apenas sobre movimento e desempenho físico, mas também sobre valores, cidadania e bem-estar integral. Essa abordagem promove o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos, preparando-os para uma participação ativa e responsável na sociedade.

Se considerarmos que os professores de Educação Física são mediadores do movimento e da atividade física, devem se responsabilizar também, por ensinar habilidades motoras e promover a saúde, mas também de criar um ambiente inclusivo que valorize a diversidade em todas as suas formas. Nesse sentido, a escola não deve se limitar apenas ao ensino de técnicas esportivas ou atividades físicas, mas deve também promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, as práticas dos professores de Educação Física deve levar em

consideração as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais dos alunos, reconhecendo que as atividades físicas pode contribuir para a formação de cidadãos mais saudáveis, responsáveis e participativos. Além disso, Darido (2003) ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade de interesses e habilidades dos alunos, oferecendo oportunidades equitativas de participação e sucesso para todos.

A prática pedagógica da Educação Física deve envolver também, o desenvolvimento de uma cultura de respeito mútuo e valorização da diferença. Os professores devem promover o diálogo aberto e o entendimento entre os alunos, incentivando a empatia e a solidariedade em um ambiente de aprendizado colaborativo. Assim, os professores podem impactar positivamente a vida de alunos de diferentes origens, habilidades e identidades.

A 'educação inclusiva' pressupunha a colocação de todos os estudantes como membros de uma classe comum, mas deixava abertas as oportunidades para estudantes serem ensinados em outros ambientes na escola e na comunidade. A retirada da criança da classe comum seria possível nos casos em que seus planos educacionais individualizados previssessem que seria improvável derivar benefícios educacionais da participação exclusiva na classe comum. (Mendes, 2006, p. 394).

Ao integrar elementos da cultura e das tradições dos alunos nas aulas os professores promovem o respeito e a valorização das diferentes origens culturais presentes na comunidade escolar. E deste modo desafia o preconceito e a discriminação, estando atento a comportamentos discriminatórios e tomar medidas para desafiá-los, promovendo o respeito mútuo e a compreensão entre os alunos. Nessa perspectiva, a Educação Física pode ser vista como uma oportunidade para promover a consciência corporal e social e o bem-estar integral dos estudantes. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem respeitar a participação de todos os alunos, independentemente de suas características individuais. (Menezes; Santos, 2001).

A educação Física tendo como elemento central a diversidade cultural, contribui para uma escola que reflita de forma crítica sobre a educação tradicional, visa através de propor alternativas ser uma disciplina relevante no que se refere a democratizar e incluir todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Candau (2002) apresenta uma compreensão da Educação Física Escolar no tocante a sua relação com a sociedade, pois de maneira enfática fala da importância da Educação Física para o desenvolvimento dos alunos e que não se limita ao físico, como também para sua formação de forma integral e contribuindo para uma inserção crítica na sociedade.

E a EF? O que ela tem a ver com tudo isso? Partindo do pressuposto de que a mesma é um componente curricular, penso que tem muito a ver. Entendo componente

curricular como um elemento da organização escolar que, em sua especificidade de conteúdos, apresenta uma seleção de conhecimentos que, organizados e sistematizados, devem proporcionar ao aluno uma reflexão acerca da dimensão da cultura e que, aliado a outros elementos dessa organização curricular, visa a contribuir com a formação cultural do aluno. (Oliveira, 2007, p. 23).

Assim, a Educação Física nas instituições de ensino não deve se limitar ao ensino de habilidades motoras específicas a fim de aprimorar nos alunos o desempenho atlético. Através da prática pedagógica de seus professores deve possibilitar uma abordagem ampla, na qual a diversidade cultural propicia uma relação de respeito, abdicando de estereótipos e diferenças individuais e coletivas.

[...] entendo a ação pedagógica da EF como eminentemente cultural. Parafraseando Daolio (2003), tal ação deve considerar, num sentido mais amplo, o contexto sociocultural onde ela se dá, e, num sentido mais específico, as diferenças existentes entre os alunos e os grupos de alunos. Esses pressupostos, acima explicitados, não são exclusivos do debate acadêmico da EF, mas estão presentes nas discussões da educação escolar como um todo. Na atualidade, visto a necessidade de a escola superar processos educativos tradicionais e práticas excludentes, a premissa do “ensino a partir da realidade” do aluno há muito vem sendo discutida e enfatizada nos cenários acadêmico e social, tendo sido destaque nos últimos anos. (Oliveira, 2007, p. 21).

Essa compreensão ressalta a importância da Educação Física no ambiente escolar, pois através de suas práticas pode se questionar preconceitos e possibilitar aos alunos uma compreensão das relações de poder de forma crítica que se fazem presentes em um contexto esportivo. Assim, a disciplina de Educação Física pode ser uma ferramenta que pode promover o desenvolvimento de valores de respeito, cooperação e solidariedade, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Para Betti e Zuliani (2012) a Educação Física Escolar, enquanto componente curricular obrigatório no contexto escolar, é possivelmente percebida e instrumentalizada para promover um panorama de ações que não se restringe somente a dimensão física, ao desenvolver valores como a cooperação, solidariedade e respeito podendo assim, abranger aspectos que vão de encontro ao desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

4 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL: reflexões a partir da prática pedagógica.

Essa seção objetivou discutir sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física e refletir sobre o papel desse profissional no processo ensino e aprendizagem. Enquanto componente curricular a Educação Física está passando por significativas mudanças que vão desde a compreensão da sua própria concepção, quanto sua contribuição na formação integral dos alunos/as. Trazemos narrativas de dois professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz. Os interlocutores foram nomeados de Professor 1 e Professor 2.

4.1 A prática pedagógica da Educação Física e os documentos normativos

As atividades que ocorrem no contexto escolar se caracterizam através da reflexão e que orientadas por referenciais teóricos são tidas como prática pedagógica (Santoro, 2003). Nesta perspectiva, o professor é colocado na posição de sujeito quando tem o processo de ensinar como um ato ético e político, pois ao articular teoria a prática, entende que deve refletir sobre suas práticas com a finalidade de promover a formação humana.. Desta maneira, a prática pedagógica sai da neutralidade e automatização, de uma concepção reducionista e passa a construir condições para um educar voltado para emancipação dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, a prática de ensinar torna-se um movimento pedagógico consciente do seu papel de transformação da sociedade.

Perguntamos aos professores de Educação Física como eles veem a implantação dos documentos normativos da Educação Física, como a Base Nacional Comum Curricular para sua prática pedagógica.

O professor 1 afirmou que,

Acho muito complicado ter que planejar minhas aulas sobre algo que não sabemos ao certo sua implicação na aprendizagem, não tivemos nenhum suporte desde a implantação a não ser encontros anuais para montarmos o plano de ensino e nada mais”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

Para o professor 2,

No início foi extremamente difícil ter que aplicar as Unidades Temáticas da Educação

Física na BNCC, achei isso e continuo achando porque mesmo tendo o conhecimento dos conteúdos que ela traz, quando vou aplicar encontro várias realidades de crianças e adolescentes fico confuso como fazer em minhas aulas, nos professores não tivemos orientações de quais estratégias teríamos que fazer em sala de aula, desse jeito faço o que eu acho ser o certo. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

Ambos os professores mostram dificuldades para implementar as diretrizes da BNCC em suas práticas. Isso, talvez, seja consequência de suas ausências durante o processo de elaboração e implantação da BNCC. Para Melo (2019, p. 46), a implementação da BNCC se dá nas instituições de ensino de forma,

[...] tímida, não favorecendo o acompanhamento e debate crítico do processo de criação e implantação da base. Isso dificultou o acompanhamento do processo de criação e implantação da base pelos docentes e gerou receio entre os que iriam operacionalizar diretamente essas políticas.

Percebemos que as afirmações dos professores, sujeitos da pesquisa, frente a este relato vão ao encontro as ideias de Melo. Embora muito tenha se falado sobre a BNCC, e por ter ocorrido formações que abordaram a implantação deste documento no contexto escolar, não houve momentos de discussões sobre as questões pedagógicas e consequentemente os desafios de vivenciar na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Nesta perspectiva, o Professor 2 relata a dificuldade em relacionar a teoria com a prática de sala de aula por não ter estratégias para isso.

Perguntamos aos professores, como realizam suas atividades no que se refere as Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC em sua totalidade, comparando e analisando as estruturas físicas, falta de suporte técnico e material em relação as imposições de se seguir o documento.

O professor 1 diz que não há apoio pedagógico, pois

Não vejo um coordenador pedagógico de qualquer área da Semed se levantar da sua cadeira e fazer uma visita as escolas para observar e entender a realidade escolar na qual estamos inseridos, quando tem de poucos componentes do Departamento de Educação Física é só para fiscalizar. Agora ofícios e mais ofícios não faltam. Aí temos que obedecer a determinações sem se quer sermos ouvidos vindas de pessoas que tem pouca compreensão da Educação Física e muito menos a vivência necessária. Como vou dar aulas que consiga passar o conteúdo e incluir todos os alunos? (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O Professor 2 ressalta que,

Não conheço nenhum coordenador pedagógico da Secretaria de Educação e muito menos os vejo em visitas na minha escola e quando soube de alguma eles só foram até lá para saber se estou cumprindo com minha carga horária de trabalho e registro das aulas. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

As narrativas dos professores revelam a falta de integração entre professores de Educação Física com a gestão educacional e o corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação (Semed). Discutem, ainda a burocratização e estado de vigilância excessiva. De acordo com Nóvoa (2000), ao possibilitar a escuta dos professores de Educação Física sobre sua prática docente é imprescindível não deixarmos de mencionar que estas trajetórias e itinerâncias entre escolas, turnos, realidades sociais e concepções pedagógicas sendo positivas ou não há uma indissociabilidade entre as dimensões pessoais e profissionais.

Contudo, analisar o nível de intervenção, procedimentos que se evidencia no campo da prática pedagógica da Educação Física, proporciona uma discussão sobre a unidade teoria e prática no fazer docente. Nesse sentido, é importante refletirmos sobre a temática do ensino mais baseado na justiça social tendo a promoção de ações mais igualitárias e acolhedoras.

Perguntamos sobre as preocupações da Semed de Imperatriz do Maranhão com a qualidade de ensino da Educação Física em suas escolas. O Professor 1 afirmou que a

[...] Semed não está nem aí, pois todo bimestre e principalmente no fim do ano somos pressionados a aprovar todos os alunos, o que me leva a entender que a Semed não está preocupada com a qualidade do ensino e muito menos com os resultados reais da aprendizagem dos alunos. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 1 faz uma crítica ao sistema de avaliação e às práticas pedagógicas impostas pela gestão educacional do município, bem como o sentimento de impotência e frustração que aparentemente permeia a grande maioria dos professores de Educação Física. Betti (1996, p.45), ressalta que

A Educação Física escolar, durante muito tempo, foi compreendida sob uma ótica estritamente utilitarista, pautada em objetivos de ordem higienista, militarista ou esportivista. Nessa perspectiva, seu valor estava atrelado à função de disciplinar corpos, manter a ordem e preparar fisicamente os indivíduos para o trabalho ou para o desempenho esportivo. Essa abordagem reduzia a riqueza da cultura corporal a um conjunto de técnicas e práticas voltadas à eficiência, perdendo de vista seu caráter educativo, expressivo e formativo. Tal visão ainda persiste em muitas escolas, onde a disciplina é tratada como recreação ou alívio da carga intelectual das demais matérias, esvaziando seu verdadeiro papel pedagógico.

A Educação Física mesmo sendo um componente curricular obrigatório e inserido no

contexto educacional brasileiro ainda mantém em suas práticas pedagógicas a preparação dos indivíduos para assumir um posto de trabalho e/ ou atuar como atleta no alto rendimento, do seu uso como uma ferramenta a serviço de interesses que não contempla o desenvolvimento integral do sujeito. De acordo com o Coletivo de Autores (1992, p. 25), “apesar das conquistas legais e dos avanços teóricos que a Educação Física vem obtendo ao longo das últimas décadas, na prática escolar ela ainda é frequentemente tratada de forma secundária, sendo muitas vezes marginalizada dentro do currículo e por toda a comunidade escolar”.

Ainda se observa nas práticas dos professores de Educação Física abordagens higienista e militarista da Educação Física. Nas escolas essas práticas pouco envolvem a diversidade de expressões, as subjetividades e com isso não promove uma aprendizagem significativa. Uma outra abordagem que se evidencia como uma prática predominante e persistente atualmente é a esportivista, que por muitas vezes permanece no ambiente escolar em detrimento da inclusão e participação dos alunos numa pluralidade do movimento humano como, os jogos e brincadeiras, danças e lutas reforçando as desigualdades. De acordo com Costa e Munster (2017),

[...] a ausência de um referencial curricular definido, em conjunto com o habitus profissional, em grande parte dos casos, resulta no predomínio de quatro modalidades esportivas coletivas (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) aplicadas indiscriminadamente, designadas por Darido e Rangel (2005) de “quarteto fantástico.

Perguntamos aos professores se eles conhecem alguma abordagem crítica da Educação Física e se identificam com essa perspectiva, de que forma ela influencia ou não sua prática pedagógica. Para o Professor 1,

Conheço e que vi no tempo de faculdade e pelo pouco que sei acho que posso dizer que me identifico, pois nas minhas aulas eu busco fazer atividades que possibilitem os alunos refletirem e criarem nem que sejam poucos e curtos momentos mais em aulas teóricas para que eles se expressem mesmo tendo que cumprir com o conteúdo obrigatório. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

A BNCC ao mesmo tempo que busca a integralização do componente da Educação Física na área de linguagens, em boa parte acaba por gerar inúmeras dúvidas e questionamentos sobre as peculiaridades das práticas corporais e como deveria ser organizado as unidades temáticas procurando manter uma coerência de todos os conteúdos com a natureza de sua área. (Neira, 2018; Betti, 2018). Assim, compreendemos que a própria BNCC em uma tentativa de

integrar a Educação Física no componente de linguagens buscou apresentar sua importância na formação integral dos alunos, ainda assim apresenta lacunas significativas, como a de não tratar as especificidades das práticas corporais de maneira contextualizada, emancipatória.

As Unidades Temáticas apresentadas na BNCC não dialogam com um tema tão complexo que é a diversidade cultural nas práticas da Educação Física no contexto escolar, proporcionando conteúdos padronizados e superficiais. O Professor 2 advertiu que,

[...] Na faculdade de Educação Física lembro de ter ouvido falar da abordagem crítica, confesso que não tive muito interesse em me aprofundar. Acho que foi porque a minha formação foi mais voltada para o ensino dos esportes e das técnicas, e por não saber muito acho importante discutir mais sobre o tema. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

Professor 2 expõe uma realidade no que tange a formação inicial do professor de Educação Física que por consequência reflete nas práticas docentes que centra suas ações na aprendizagem da reprodução de movimentos específicos de modalidades esportivas tradicionalmente praticadas em território nacional como futsal, handebol e atletismo. Nesse sentido, a formação acadêmica influencia na compreensão dos profissionais de Educação Física em relação ao papel social da disciplina e de suas práticas.

Para o Professor 2, os professores de Educação Física não devem se limitar frente a falta de envolvimento dos órgãos gestores da educação. É preciso que esses professores direcione a atenção para a urgência em garantir as condições de desenvolver espaços de formações que possibilite a aquisição de conhecimentos que reverberam na aplicação de uma abordagem prática humanizadora.

Que ressignifiquem suas ações para uma dimensão inclusiva e dialógica, comprometidos com a valorização e transformação social e diversidade cultural. Uma Educação Física que se aproxima de posições que veem a valorizar a cultura, diversidade e a pluralidade, apresenta restrições manifestadas na BNCC quando se trata de desenvolver uma análise crítica. (Daólio, 2018).

Ao interpretarmos a fala dos professores de Educação Física sob à luz dos pressupostos de Daólio, percebemos a busca pela superação das limitações quanto a estratégias pedagógicas pedagógica para uma abordagem crítica e diversa. Entendemos que se faz necessário mais políticas públicas que viabilizem um ensino comprometido com a diversidade cultural.

4.2 A prática pedagógica dos professores de Educação Física e o currículo para valorização cultural

Esta subseção refere-se a um ponto que para Neira (2018), deve ser considerado que é falta de interesse pela proposição de condições que objetivam a problematização da produção das diferenças em relação as práticas corporais. Na concepção da autora é imprescindível oportunizar aos professores de Educação Física a compreensão desta prática como um assunto que é impregnado de diversos contextos culturais como classe, gênero, etnia, religião etc. Tendo desta forma, a responsabilidade de promover uma Educação Física que faz parte da área de linguagens imbuída em desconstruir representações de imagens, ideias e discursos que, historicamente desvalorizam e marginalizam determinados grupos.

Arelado a prática pedagógica dos professores devemos ter como elemento fundamental a busca pela construção de um currículo que seja produzido de forma coletiva. Nesse sentido, é preciso garantir a apropriação de conhecimentos identitários e o acesso a uma Educação Física que se preocupe integralmente com a formação para todos os alunos, sem dividir o corpo da mente. Assim, é preciso formar alunos críticos, afetivos, emocionais, psicológico e morais deixando de naturalizar os problemas humanos e sociais, tendo atitudes que influenciam as maneiras de pensar e se expressar.

O currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade de ensino na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação das instituições escolares em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares (Sacristàn, 2000, p.32).

A formação de crianças e adolescentes de qualquer classe social, são suscetíveis a influências externas ou até mesmo interna como as redes sociais e mídias, que alimentam, criam um risco para a formação e comprometendo o desenvolvimento da personalidade. Quanto a essa questão questionamos aos professores como eles compreendem o novo currículo de Educação Física proposto pela BNCC e de que forma permitem a adaptação e diversificação dos conteúdos no contexto escolar.

O professor 1, ressaltou que,

escola muito amarrada em coisas que poderiam acontecer sem a necessidade de tudo ter que ser autorizado e de eu ter que seguir de qualquer jeito o que é determinado, sou obrigado a seguir a BNCC e o que a Semed determina, para se ter uma ideia, na última formação que teve para todos os professores só foi falado de avaliação formativa mais a direção nos obriga a aplicar prova. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O professor 2 relatou que,

Infelizmente vejo a escola como reprodutora de um sistema educacional tradicionalista que me obriga a seguir o que é definido pela Semed, sem eu poder mudar nada, assim sigo o que está na BNCC e o que é falado para fazer. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

A partir das análises das narrativas dos professores, entendemos que as escolas ainda direcionam suas práticas a promoção de um educar burocrático e centralizado. Infelizmente a maioria das escolas condicionam, impõem e limitam seus professores a uma política de domínio das classes sem se preocupar com a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres com a sociedade. Neste contexto Oliveira (2021, p. 15) compreende que,

De modo geral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, a tendência é que o professor aborde mais atividades de coordenação motora, estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas com atividades lúdicas. Já no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, as aulas de Educação Física tendem a promover valores e a manutenção do interesse pela prática esportiva. Nesse sentido, os esportes são utilizados como uma ferramenta de aprendizagem.

Aos nos referimos as narrativas dos professores de Educação Física nesta pesquisa, utilizam em suas práticas instrumentos metodológicos tradicionais. As práticas culturais estão presentes e são expressas em todo nosso cotidiano, mesmo que não percebemos ela se expressa ao nos comunicarmos através de gestos e falas, nas artes e a esta lista incluímos as práticas corporais ao praticarmos esportes. De acordo com Daólio (2004, p. 33) as práticas corporais são,

[...] são expressões da cultura. São modos pelos quais os sujeitos, por meio do corpo, significam suas experiências no mundo. A Educação Física, ao trabalhar com essas práticas, deve compreendê-las não apenas como técnicas ou exercícios físicos, mas como manifestações simbólicas carregadas de valores, sentidos e histórias. Ao reconhecer a diversidade cultural das práticas corporais, amplia-se a possibilidade de uma atuação pedagógica mais crítica, inclusiva e emancipadora.

Silva (2014, p. 18) nos traz o seguinte entendimento conceitual:

Em síntese, pode-se dizer que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais, as acrobacias, entre outras. Esses fenômenos culturais que se expressam fortemente no nível corporal e que, em geral, ocorrem no tempo livre ou disponível, com importante impacto orgânico. São constituintes da corporalidade humana e podem ser compreendidos como forma de linguagem com profundo enraizamento corporal que, por vezes, escapam ao domínio do consciente e da racionalização, o que lhes permitem uma qualidade de experiência muito diferenciada de outras atividades

cotidianas.

Analisando as práticas culturais sob um olhar educacional nos permite a identificar a manifestação de diferentes culturas oriundas do ambiente em que os alunos estão inseridos, como o familiar, regional e corporal que coexistem no mesmo contexto escolar, o que podemos definir como a identidade dos alunos. A partir do momento que identificamos estas manifestações nos permite a aplicação de práticas pedagógicas que promovam à diversidade cultural que por consequência constrói um ambiente escolar mais inclusivo contribuindo para um aprender com mais significado.

O pensar e repensar sobre como poderíamos transformar as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar é caminhar em busca de instrumentalizar ações democráticas abandonando as tendências reprodutoras de desigualdades sociais, culturais e autoritárias da organização do ensino. Nessa perspectiva, é necessário analisar o currículo, de forma como ele influência diretamente nas práticas pedagógicas nas escolas e em especial o fazer pedagógico do professor da disciplina de Educação Física. Assim é preciso perguntar o que é preciso para direcionar a prática pedagógica para a diversidade cultural.

A partir desses pressupostos perguntamos aos professores de que maneira a disciplina de Educação Física pode ir além das diretrizes da BNCC, promovendo práticas pedagógicas que sejam críticas e respeitem as diversidades culturais dos alunos. O Professor¹ disse acreditar que seja “quase impossível conseguirmos mudar, mas tenho convicção de que teríamos que começar pela mudança na BNCC, ela deveria trazer essas questões em seu texto”. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

Já para o Professor 2, é possível fazer mudanças, pois:

[...] Mesmo com a obrigação de seguir a BNCC que não diz nada como devemos fazer e para que aplicar os conteúdos da Ensino Fundamental que estão lá podemos repensar como aplicar em nossas aulas, tentar criar momentos que façam os alunos pensarem em outras coisas que não seja o esporte, entender que não é só futebol e queimada. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

As narrativas dos professores nos trazem várias reflexões, entre elas: como a Educação Física vem sendo trabalhada nas escolas; qual a concepção que norteia o currículo dessa disciplina; se é possível trazer mudanças para um currículo crítico e transformador. Se os professores fundamentam suas aulas em atividades que priorizam movimentos corporais, valorizando apenas a competição, o rendimento esportivo, esta prática pode ser considerada tradicional, pois não traz significado para vida dos alunos.

Na tentativa da integração, práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física acentua a importância da interação dinâmica que transparece entre alunos, educadores, disciplinas e contexto dentro da trama do discurso pedagógico (Fernández-Rio et al., 2017). Diante dos elementos necessários a prática pedagógica é imperativo que os educadores sejam imbuídos de conhecimentos teóricos e que reflita sobre os princípios fundamentais da pedagogia, na formação integral dos alunos, valorizando suas vivências, culturas e diversidades para dar voz aqueles/as que na maioria das vezes são sufocadas e até mesmo silenciadas. Uma das diversas maneiras em que isso ocorre é quando a cultura corporal de movimento que também pode ser chamada de repertório de práticas corporais dos alunos que é resultante de suas vivências em comunitária que é recorrentemente desvalorizada pelos currículos existentes que com o passar dos anos se tornaram hegemônicos.

As escolas que ao invés de formar pessoas críticas, em sua maioria reproduzem silêncios históricos e privilegiam uma visão monocultural de caráter dominante. Dessa forma, as escolas caminham para o rompimento com currículos que não levam em consideração práticas corporais diversas promovidas pela Educação Física, dentre elas podemos mencionar a capoeira, danças e jogos de origem popular oriundos do seio comunitário não pode ser tida como uma escola que tenha como base elementos democráticos. (Neira, 2015).

A diversidade cultural, segundo Neira (2011, p. 1)

[...] é uma realidade que impõe novas responsabilidades à escola. Longe de constituir-se em obstáculo ou problema, o convívio com as diferenças é uma riqueza. [...] Numa sociedade heterogênea, a imersão nesse currículo é também necessária para os alunos pertencentes aos grupos dominantes. A aquisição de conhecimentos sobre outras culturas lhes permitirá desenvolver atitudes de reconhecimento e respeito.

Para tanto, precisamos entender que a Educação Física pode tratar a cultura corporal de movimento, pois ao ignorá-la restringimos o aprendizado dos alunos, com o abandono dos valores, identidades e o contexto histórico que a cultura corporal de movimento reflete. Assim, acaba por corroborar com as desigualdades manifestadas no ambiente escolar ao invés de fazermos nascer e crescer as expressões culturais, transcendendo uma visão de corpo. De acordo Candau (2014, p. 1),

Na sociedade brasileira existe uma crescente sensibilidade para a temática das diferenças culturais que se manifesta em diversos âmbitos sociais. No entanto, no que se refere à educação escolar, é possível detectar uma sensação de impotência, de não sabermos como lidar positivamente com essas questões.

A autora nos aponta para um entendimento de que a sociedade brasileira contemporânea,

ou parte dela, vem frequentemente tratando a temática da diversidade cultural de maneira sensível e buscando valorizá-la em vários espaços sociais como, as mídias e movimentos sociais organizados, porém este tema ainda não alcançou de fato as práticas educacionais advindas do ambiente escolar. Mesmo que a diversidade cultural tenha ganhado um certo nível de reconhecimento na sociedade brasileira principalmente no contexto étnico, religioso por exemplo, isto não acontece de forma satisfatória nas escolas. Os professores de Educação Física não se sentem preparados para tratar sobre a diversidade cultural efetivamente no decorrer de suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Neira (2015, p. 276) discute,

[...] a importância da elaboração e implementação de um currículo que valorize a cultura corporal da comunidade e submeta o patrimônio de conhecimentos em circulação a uma análise crítica, desvelando as relações de poder que situam determinadas brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes como legítimos em detrimento de outros.

Assim, a Educação Física Escolar aplicada com práticas pedagógicas tradicionais e embasada em currículo tradicional se transforma em um espaço de práticas corporais tradicionais enquanto ignora e marginaliza outras oriundas das mais diversas camadas que constituem a sociedade, em especial as camadas mais populares, as indígenas e afrodescendentes.

Propor uma Educação Física em que as mais diversas manifestações culturais são levadas em conta, é ir além da simplicidade das práticas pedagógicas e de um currículo tradicional que imputa a este componente curricular o ensino esportivista. Para superarmos este panorama entendemos que é indispensável que a Educação Física Escolar torne suas aulas um cenário de ensino pautado numa aprendizagem compreensiva e de respeito as identidades dos alunos.

4.3 A descoberta das práticas pedagógicas da Educação Física para à valorização da diversidade cultural

As práticas pedagógicas dos professores de Educação Física podem contribuir com a promoção da equidade, diversidade e representatividade no ambiente escolar com ênfase em estratégias que reconheçam a diversidade cultural.

Questionamos os professores sobre como trabalhavam considerando as realidades

socioculturais dos alunos. O Professor 1, disse:

Para ser sincero não vejo como posso adaptar as aulas com base na realidade dos alunos, não temos tempo suficiente e termos que acompanhar os conteúdos que já estão definidos no material didático, nas aulas práticas priorizo esportes mais tradicionais, como o futsal, atletismo e uma atividade que é a queimada, por que são atividades mais fáceis de trabalhar com pouco material e o espaço que tenho para aulas. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

O Professor 2 ressaltou que,

[...] normalmente eu não faço nada pensando em adaptar as aulas neste sentido que você perguntou. Como pouco tempo que tenho acabo cumprindo com o conteúdo obrigatório nas aulas teóricas e nas práticas organizo o futsal e handebol porque são os esportes que tenho as bolas, acho que deve ser importante trabalharmos sobre isso, mas não temos tempo e nem condições. (Entrevista realizada dia 3 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal São Jorge I).

Os professores revelam limitações que são recorrentes as práticas pedagógicas da Educação Física nas escolas. Dizem sentir dificuldades em integrar as realidades socioculturais dos seus alunos a suas práticas pedagógicas, apontando os motivos que se tornam obstáculos para que ocorra as adaptações necessárias a fatores estruturais, como a falta de recursos materiais e espaço físico que promova o ambiente adequado, rigidez do material didático e escassez de tempo.

A partir das limitações narradas pelos professores, optam em seus fazeres pedagógicos práticas tradicionais por se tornarem mais viáveis e mais seguras perante a comunidade escolar. Adaptar as práticas para valorizar a diversidade cultural dos seus alunos, necessariamente não significa que o professor de Educação Física tem que abandonar os conteúdos previstos, mas descobrir formas, caminhos para tornar suas aulas mais inclusivas e significativas para todos os alunos participantes. Ao se valorizar a cultura corporal é, reconhecer os saberes e significados locais. E com isso, promove-se uma aprendizagem inclusiva e significativa e conectamos a escola, elementos da vida dos alunos. (Neira, 2016).

Quando integramos a prática pedagógica dos professores de Educação Física aos conteúdos escolares, as vivências, valores e significados dos alunos redimensionamos para uma aprendizagem significativa, construindo uma educação inclusiva que celebra a diversidade cultural e reforçamos os sentimentos de pertencimento e autoestima. Portanto, ao valorizarmos a cultura corporal do movimento manifestadas pelos alunos na escola através das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física deixamos de simplificar o ensinar e o aprender

deste componente curricular de habilidades motoras, transformando essa disciplina num instrumento de resgate cultural e de construção de identidades dos alunos.

Ainda sobre diversidade cultural o professor 1 disse que,

Depois de você me fazer as perguntas sobre várias coisas que envolvem a Educação Física e a diversidade cultural percebo que devo repensar como devo planejar e executar minhas aulas de forma que conseguirei usar por exemplo, o futebol, o handebol, a dança para promover a diversidade cultural, pois agora percebo que tenho alunos de diversas culturas como o negro, o índio, aquele aluno que mora em um bairro pobre, aquele que veio de outro estado, de outra cidade. (Entrevista realizada dia 1 de agosto de 2023 na Escola Municipal Escola Municipal Darcy Ribeiro).

Sendo assim, a partir deste diálogo, notamos o surgimento de uma tomada de consciência pedagógica por parte do professor 1, uma mudança na percepção, com outro significado de como a Educação Física pode ressignificar suas escolhas didáticas. Para tanto, é necessário ações que caminhem na busca de resultados que devem emergir de três esferas de discussão. A primeira delas é a produção de novas gestualidades, a segunda são as possíveis adaptações às estruturas das práticas corporais, e por sua vez resultam na produção de significados advindos da desconstrução de identidades normativas. (Silva Junior, 2023).

Na Educação Física o uso de ações que promovam a produção de novas gestualidades significa dizer que este componente curricular se torna um ambiente que tanto os professores quanto os alunos reinterpretam, criam e ressignificam os movimentos corporais através de elementos derivados de repertórios vindos de suas vivências, culturas, contexto social em que cada um tem sua origem, esteve ou está inserido, acarretando em uma simbologia afetiva por esta relacionada a práticas corporais populares e por muitas vezes ficam a margem da sociedade. Deixando assim de limitar-se a repetição de gestos padronizados e a Educação Física passa a valorizar a subjetividade corporal através da expressão de suas culturas, pois ao se utilizar destas discussões, inseridos nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física eles incorporam junto as suas ações a legitimidade da cultura corporal de movimento dos alunos, pois passam a observar e compreendê-los.

Segundo, De Carvalho Pessoa (2003, p. 127), entre o universo de elementos produzidos por parte da cultura corporal de movimento,

Algumas foram incorporadas pela educação física como objetos de ação e reflexão: os jogos, as brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora com uma intenção mais próximas do caráter lúdico, ora mais próximo da objetividade. Entendemos a educação física como uma área de conhecimento da cultura corporal

de movimento e a educação física como um componente curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Considera-se que, ao mesmo em que os alunos são instigados a se expressar através de seu corpo, movimentos promovidos por eles estamos dando passos à frente, avançando na ideia desafiadora de incorporar por exemplo, a ginástica bem como os esportes, e por que não os jogos e brincadeiras populares, de origem afro-indígena como formas válidas no campo educacional.

A Educação Física pode promover um ambiente em que os alunos aprendam a respeitar grupos sociais, crenças, e valores diferentes através de atividades esportivas, desde que de maneira adaptada e possibilitando assim que nas aulas a construção de uma relação com elementos essenciais para a promoção da diversidade cultural. (FARANATTI, 1995). Uma prática pedagógica que adapte toda e qualquer manifestação corporal garante e permite a valorização e legitimidade da diversidade cultural no ambiente escolar. Assim, o aluno também amplia sua compreensão de que os movimentos humanos são plurais, carregam consigo a história e a cultura de povos.

Os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz do Maranhão que contribuíram para esta pesquisa ora manifestaram falas desanimadoras, ora de desconhecimento sobre o assunto tratado provocaram questionamentos a aqueles que por sua vez os ouviram e que frutificam uma busca por mais conhecimento. Buscamos saber dos professores de como podemos adaptar as Unidades Temáticas da Educação Física na BNCC para valorizar as diferenças.

Ao percebermos que os Esportes são vistos como uma da Unidade Temática mais acessível e com afinidade apresentada por parte dos professores e alunos das escolas municipais de Imperatriz do Maranhão, entendemos que devem ser tratados como um conteúdo que é constituído de práticas corporais que estão inseridas socialmente. Adaptá-lo não significa que modificaremos seus fundamentos, mas na verdade flexibilizar estes elementos tanto no currículo quanto no campo das práticas corporais para valorizar e atender as diferenças.

Trazemos um quadro da BNCC sobre as habilidades a serem trabalhadas no componente curricular da Educação Física.

Imagem 4: Quadro – Habilidades da Educação Física na BNCC – Anos Finais do Ensino Fundamental

HABILIDADES
(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Fonte: Brasil, 2019.

As habilidades propostas para a Educação Física na BNCC ampliam a perspectiva da aplicação de conteúdos que na maioria das vezes resulta na adoção de práticas pedagógicas que reverberam na proposição de exercícios repetitivos, buscando a mera aprendizagem técnica sem valorizar aspectos sociais, culturais intrínsecos as manifestações corporais tidas como, práticas corporais. De acordo com a BNCC (2018, p. 215)

[...] a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da

educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recreação por quem se envolve com ele.

A habilidade EF89EF02, descreve que modalidades esportivas nas categorias de rede/parede, campo/taco e de invasão e combate devem ter suas práticas fundamentadas nas habilidades técnico-táticas básicas de cada uma destas categorias. Já a habilidade EF89EF03 orienta a aplicar diversos desafios a prática das modalidades esportivas, incluindo aquelas que foram escolhidas pelos alunos ainda tem como finalidade fomentar estratégias técnicas e táticas. No caso da habilidade EF89EF04 ela se resume a orientar os professores de Educação Física a adotarem práticas que buscam identificar elementos técnicos táticos, de sistemas de jogos e regras de cada modalidade a fim de diferenciá-las.

As habilidades contidas na BNCC referente a Educação Física nos Anos Finais inerentes a Unidade Temática dos Esportes percebemos duas destas habilidades que mais se aproximam de práticas pedagógicas que atendem a diversidade cultural. Essas habilidades orientam a adoção de práticas pedagógicas que criam, adaptam e variam as práticas corporais das modalidades esportivas, que podem ser incluídos desde esportes tradicionais, quanto os caracterizados como alternativos e até mesmo paralímpicos em prol da valorização da diversidade cultural.

Nas unidades temáticas da Educação Física na BNCC em que podemos identificar habilidade com intencionalidade de trabalhar a diversidade cultural somente no segundo ciclo do ensino fundamental que corresponde aos 8º e 9º anos. A habilidade EF89EF05 corresponde ao enunciado que traz em seu contexto a experimentação e fruição de práticas corporais de uma diversidade de esportes, que além de reconhecer suas regras e características pretende valorizar a diversidade de aspectos culturais intrínsecas as manifestações esportivas junto aos interesses dos alunos.

Para Neira (2014, p. 57) devemos considerar a realidade dos alunos quando tratarmos de uma nova hipótese para o uso das práticas esportivas,

É interessante observar, nos relatos de práticas que procuraram desenvolver uma visão crítica, que o esporte a ser estudado foi selecionado através do mapeamento. Para coletar as informações necessárias, os educadores realizaram uma pesquisa de campo, reconheceram os locais de prática existentes na comunidade, observaram a ocorrência de manifestações corporais ou constataram uma temática candente nas turmas com que trabalharam. Foi com base nessas informações, que os professores organizaram seus planos de trabalho.

De acordo com Kunz (2014, p. 68) a pedagogia que estuda os esportes para a Educação Física estuda o homem,

[...] que se movimenta, relacionado a todas as formas de manifestação deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento, do mundo vivido, que não abrange o sistema esportivo. Ou seja, na família, no contexto em que vive, no trabalho etc., pois o homem continua um ser que se-movimenta mesmo quando ele age fora dos seus contextos materiais previamente estabelecidos para a prática esportiva.

O uso dos Esportes pela prática pedagógica dos professores de Educação Física no ambiente escolar proporciona além de regras e técnicas. É uma forma de transmitir e valorizar as manifestações culturais, a socialização, inclusão e respeito a diversidade cultural.

Ao continuarmos a análise do Quadro – Habilidades da Educação Física na BNCC – Anos Finais do Ensino Fundamental detectamos as seguintes habilidades que constituem se de elementos que conjulgam com o ponto de vista levantado por esta pesquisa de voltar as ações que emanam das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física para a diversidade cultural.

A Educação Física na BNCC (2018, p. 237) nos apresenta as habilidades,

- (EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
- (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
- (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
- (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.

Essas habilidades focam em possibilitar a construção de ambientes nas aulas de Educação Física que podem propor a vivência e reinterpretação das danças, o respeito as raízes culturais das danças de salão reconhecendo a importância cultural e histórica, estimula a criatividade os alunos além da manifestação simplória de reprodução de técnicas. Possibilita aos professores promover a discussão intencional de temas como a estereotipagem e os preconceitos relativos à dança, propondo alternativas para o desenvolvimento de uma consciência corporal e expressividade a fim de superar o desrespeito tão tradicional na sociedade brasileira. Essas habilidades tratam de aspectos éticos e socioculturais incentivando reflexão sobre o machismo, preconceitos de gênero ou orientação sexual e estigmas sociais.

Imagem 5: Quadro – (continuação) Habilidades da Educação Física na BNCC – Anos Finais do Ensino Fundamental

	HABILIDADES
	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

Fonte: Brasil, 2019.

Na continuação das Unidades Temáticas e suas respectivas habilidades no segundo ciclo do Ensino Fundamental da BNCC, analisamos a habilidade (EF89EF18) que nos permite uma discussão das práticas de lutas no ambiente escolar desde que entendamos a importância de valorizar e respeitar as culturas de origem de cada modalidade trabalhada. Assim, ao discutirmos as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valoriza-se e respeita-se as culturas de origem, propostos na (EF89EF18).

No tocante a temas como transformações históricas das lutas, processo de esportivização, mediação e respeito às culturas de origem, compreendemos que na Educação Física atual estas deixaram de ser expressões de rituais e culturas tradicionais para se transformarem em modalidades esportivas, fenômeno tratado amplamente nesta pesquisa que é a esportivização. Podemos citar um exemplo comum nas escolas de como é tratado o judô, taekwondo e karatê, estas lutas fazem parte do quadro de modalidades olímpicas e comumente as encontramos dentre as modalidades descritas em competições escolares, sem ir além dos gestos técnicos.

Portanto, ao trabalharmos com lutas na prática pedagógica de Educação Física possibilitamos a tomada de uma nova postura por parte dos alunos ao despertarmos questionamentos como: Essa luta veio de onde? Quais valores esta luta carrega com ela? Uma prática pedagógica pautada em promover a diversidade cultural do ambiente escolar possibilita antes de mais nada uma mudança de postura dos profissionais de Educação Física adotando uma abordagem nova e diferenciada, fazendo com que estes enfrentem desafios reais, propondo atividades que manifestem reflexões, contextualizações histórias, diálogos, integrações e compartilhamentos culturais por parte dos alunos. Desta forma os professores de Educação

Física passarão a tratar suas aulas com um maior potencial educativo, integrando curricularmente as Unidades Temáticas propostas pela Educação Física na BNCC não estando presente de maneira ocasional em eventos, adaptando suas práticas e permitindo a improvisação, o compartilhamento cultural por passar a reconhecer as origens culturais das práticas corporais do contexto social em que estão e introduzi-las a fim de promover uma participação ativa dos alunos e produzir respeito às diferenças.

5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DIVERSIDADE CULTURAL (PRODUTO)

Ao fim de um mestrado profissional tem-se a exigência da produção do resultado da pesquisa que é um Produto. Segundo Moura (2016) o produto da dissertação de mestrado não é apenas uma parte complementar da dissertação, pois este além de traduzir os resultados da pesquisa é o componente com potencial de intervenção no contexto no qual está inserido, isso por conta de o produto dialogar com a realidade profissional e seu caráter inovador.

Ao termos contato com os professores de Educação Física entrevistados no decorrer da pesquisa de campo para a dissertação, foi notório que estes profissionais de Educação Física se distanciam do documento norteador da Educação Física Escolar que é a BNCC, isso ocorre por conta do documento não possibilitar direcionamentos das práticas pedagógicas, suas próprias formações e ações dos órgãos que cuidam do ensino não promoverem uma maior reflexão e discussões sobre a diversidade cultural que estão tão presentes na contemporaneidade escolar. Assim ao considerarmos isso, tomamos a decisão de identificar e apresentar possibilidades de como os professores de Educação Física lidam com as imposições da BNCC e a diversidade cultural da realidade da sala de aula de forma a potencializar as individualidades como forma de empoderamento e afirmação dos indivíduos.

A Cartilha Docente é composta por uma apresentação e as seções: “A Educação Física e a BNCC”, “A Educação Física no Contexto Escolar e a Diversidade”, “Práticas Corporais para a Diversidade”, “Estratégias e Metodologias para o Professor de Educação Física?”, “Exemplos práticos na Educação Física. Finalizando temos as Considerações Finais e Referências.

Desta maneira pensando nas práticas pedagógicas dos profissionais de Educação Física que são indispensáveis para toda a sociedade, com este entendimento buscamos contribuir para com a possibilidade que a Educação Física possibilite nas escolas um ensinar compreendido de conhecimentos básicos sobre como agir através da diversidade cultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa objetivou a realização da análise das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Imperatriz do Maranhão atuantes nos anos de 6º aos 9º anos do Ensino Fundamental, no que concerne a Base Nacional Comum Curricular a BNCC. Buscamos compreender que para se exercer a docência é necessário considerar além das exigências curriculares, que o contexto escolar possui desafios como as mudanças sociais, políticas e porque não dizer de métodos pedagógicos.

Os primeiros passos desta pesquisa se deram com a análise histórica da Educação Física enquanto componente curricular em que podemos observar que esta disciplina escolar possui um percurso histórico específico particular e porque não dizer, peculiar, próprio. A partir da história entendemos que a Educação Física enquanto componente curricular foi marcada por eventos que promoveram tanto permanências como rupturas e avanços que permeiam fundamentalmente a constituição desta área do saber em componente curricular da Educação Básica nacional.

Ao analisar a trajetória histórica da Educação Física notou-se que esta vinculou-se por um longo período com práticas que tinham seus objetivos relacionados com propósitos disciplinares e normativos, e durante este percurso histórico acabou por ser marginalizada tendo que ocupar um lugar inferior nos currículos escolares. Nesse sentido, a Educação Física enquanto componente curricular não teve uma função educativa por muito tempo devido sua prática ter se distanciado de seus objetivos pedagógicos e passou a ser um elemento do contexto escolar que se formalizou como uma ferramenta ideológica que se restringia a reproduzir modelos hegemônicos associados ao desempenho e competição.

Com o passar dos anos tem-se o advento de abordagens pedagógicas da Educação Física que possibilitaram através de discussões se opondo a este modelo tradicional, que por sua vez, inicia um processo de resignificação da Educação Física buscando que este componente curricular assumira um papel na escola que desenvolva indivíduos de maneira integral, críticos, comprometidos e emancipados.

A partir do momento em que foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esta passa a estabelecer as diretrizes obrigatórias da educação brasileira tendo como objetivo garantir a todos os estudantes do nosso país uma formação comum, e propõe uma flexibilização dos sistemas de ensino, rede de escolas e professores para que possibilite a adaptação dos conteúdos e metodologias as especificidades locais. Ao nos referimos

especificamente a Educação Física Escolar entendemos que ela tem seu significado quando a prática possui em seu conteúdo curricular as manifestações corporais do mundo e as regionalidades, e as inclui em suas aulas.

O campo do saber da Educação na BNCC apresenta um órgão em Unidades Temáticas, competências e habilidades que de certa forma dificultam sua contextualização diante das dificuldades manifestadas no ambiente escolar aos professores da disciplina, no que se refere a possibilitar o uso de novas práticas pedagógicas e assim ampliar a compreensão da Educação Física. Detectamos através da análise documental da BNCC que, ainda existe uma predominância dos Esportes em relação a outras Unidades Temáticas ao se comparar a Dança, Lutas e Ginástica que poderiam ser mais privilegiadas. Observamos, também que a diversidade cultural não faz parte de nenhum dos textos que compõem a BNCC.

Neste contexto, manifesta-se uma das primeiras dificuldades para se desenvolver práticas pedagógicas que provoque um rompimento com práticas historicamente centradas na formação dos alunos para as competições esportivas de alto rendimento. Esta pesquisa ao se utilizar de uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório buscou pela compreensão de como os professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental do município maranhense de Imperatriz e a forma que implementam suas práticas pedagógicas, especificamente no que tange à anexação da BNCC e como é abordada em suas aulas a diversidade cultural.

A pesquisa apontou as dificuldades dos professores de Educação Física em relação a BNCC, da qual define a política curricular da Educação Física Escolar e suas compreensões no que concerne as estratégias adotadas frente as transformações vigentes no contexto deste componente curricular. Identificamos durante o percurso da pesquisa que os professores de Educação Física mesmo reconhecendo a importância do documento curricular vigente, enfrentam desafios significativos ao despenderem esforços a fim de ajustar e adequar suas práticas pedagógicas as disposições previstas na Educação, especialmente nas Unidades Temáticas, competências e habilidades do referido documento.

Os desafios que a Educação Física Escolar impõe as práticas pedagógicas dos seus profissionais atuantes na realidade das escolas do Ensino Fundamental da rede Municipal de Ensino de Imperatriz do Maranhão nas séries dos 6º ao 9º anos abrange desde a dificuldade em compreender os documentos oficiais que norteiam a educação brasileira e até mesmo questões com problemas estruturais, falta ou desigualdade dos espaços e materiais para a execução das aulas, sejam elas de cunho prático ou teórico.

Estes desafios somados a outros apontamentos advindos das falas dos professores

entrevistados como, a falta de comprometimento da instituição municipal de ensino em promover políticas públicas que destravem a adoção de uma prática pedagógica tida tradicional, para que este componente curricular se desenvolva fortalecendo a prática pedagógica dos professores de Educação Física integrando a teoria a prática comprometida com a promoção da diversidade cultural e inclusiva.

Em contrapartida, na pesquisa evidenciou-se além dos aspectos negativos que se tornam entraves a promoção de uma educação verdadeiramente significativa aspectos que podemos tê-los positivos e que podem possibilitar transformações, pois os professores de Educação Física demonstraram certa sensibilidade para com conteúdo que dialogam com as trajetórias e experiências dos alunos que repercutem suas realidades sociais e culturais no dia a dia de suas aulas e no ambiente escolar como um todo, mesmo que não tenhamos identificado a adoção de iniciativas que valorizem consistentemente as práticas corporais em suas abordagens, que indiquem uma Educação Física em evolução para aplicação de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas nas escolas da rede Municipal de Ensino de Imperatriz, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental em que os professores entrevistados atuam.

Neste sentido, as práticas corporais propostas pela BNCC e identificadas nesta pesquisa após análise documental, percebe-se que há pouca orientação a respeito da aplicabilidade da diversidade cultural, apresentando pouco se importar com uma redefinição do papel da Educação Física no contexto escolar. Ficou entendido que, para ocorrer a efetivação da BNCC deve-se entender que existe uma interdependência entre, considerar a relevância da diversidade cultural, da necessidade de uma compreensão crítica por parte dos professores de Educação Física e da existência de condições que favoreçam à inovação nas práticas pedagógicas.

Reconhecemos que a BNCC deveria conter em seu texto a presença de informações que em consonância com iniciativas que promovam orientações formais e específicas, que possibilitem trocas entre os pares, e promovam a aplicação da diversidade cultural, bem como o desenvolver da autonomia pedagógica indispensável para os professores. Indispensável para executar propostas reais durante a prática pedagógica cotidiana. Diante desta perspectiva as entrevistas se ancoraram, fundamentando na prática pedagógica firmada no reconhecimento dos alunos enquanto sujeitos com histórias, carga de saberes e uma gama de expressões corporais aprendidas em seus contextos sociais e além de tudo detentor de direitos. Nesta pesquisa defendemos um ponto de vista teórico, que apresenta uma Educação Física Escolar que não se pauta apenas na aprendizagem baseada em reproduções de padrões corporais voltados ao desempenho técnico de modalidades esportivas.

Esta pesquisa apresenta seu desfecho reafirmando a importância deste componente curricular essencial para a formação integral dos alunos que é a Educação Física, pôr em suas aulas existir possibilidades de transformá-las em espaços privilegiados que oportunizarão a vivência de experiências plurais que contribuirão para a construção de escolas democráticas e com sensibilidade para entender e acolher diversas maneiras de existir e agir.

Almejamos que este trabalho seja fonte de grandes contribuições para o campo de conhecimento e práticas pedagógicas não só dos professores da Educação Física Escolar mais que consigamos atingir e incentivar gestores e outros pesquisadores a entender a capacidade que a Educação Física possui para potencializar a formação humana.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **Inclusão social e municipalização. Educação especial: temas atuais.** Marília: Unesp - Marília Pub, 2002.
- ARANHA, Maria Salete Fábio. **Inclusão social e municipalização.** In: MANZINI, E.J. (org.). *Educação especial: temas atuais.* Marília: Publicações, 2000. p. 123–145.
- ARANTES, Ana Cristina, A. História da Educação Física escolar no Brasil. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, ano 13, Nº 124, 2008.
- AGUIAR, J. S.; DUARTE, Édison. Educação Física Inclusiva: Um estudo na área de Educação Física. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, mai.-ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240.
- AZEVEDO, Edson S.; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física.** *Revista Kinein*, Volume 1. número 1, 2000.
- BARNI, Mara J.; SCHNEIDER, Emani J. **A Educação Física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante?** *Revista Leonardo Póis*, Blumenau, v. 1, n.3, p. 15-20, 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev03-02.pdf>. Acesso em 21 de jul. 2023.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Magister, 1999.
- BETTI, M., & Zuliani, S. (1992). **Educação Física e Esporte: Uma Abordagem Crítica.** Cortez.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282, 1992.
- BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: conteúdos, currículo e cultura corporal de movimento.** Campinas: Papirus, 2018.
- BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. **A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. **Currículo e Educação Física Escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais.** Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2019.
- _____. Ministério da Educação. CNE. **Resolução CNE/CP 2/2002.**

Diário Oficial da União, Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

_____. LEI Nº 10.328, de 12 dezembro 2001.

_____. LEI Nº 10.793, de 1º de dezembro 2003.

_____. LEI Nº 14.386, de 27 de junho de 2022.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. Brasília, MEC/SEF, 1998.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** 12. ed. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2011.

_____, *Decreto - Lei nº 58.130*, de 31 de março de 1966.

_____, *Decreto - Lei nº 69.450*, de 1 de novembro de 1971.

_____. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024:** Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

_____. CNE. **Resolução CNE/CP 2/2002.** Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Concepção de educação intercultural. Documento de trabalho.** Rio de Janeiro: PUCRio, 2014.

CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Educação Física: fundamentos e métodos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

CASTELLANI FILHO, Lino. Correspondência eletrônica pessoal - lino.castellani@uol.com.br - a Leopoldo Gil Dulcio Vaz –vazleopoldo@hotmail.com, postada em 1º de abril de 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Camila de Moura; MUNSTER, Mey de Abreu van. **Adaptações curriculares nas aulas de educação física envolvendo estudantes com deficiência visual.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.23, n.3, p.361-376, Jul.-Set., 2017.

CUNHA, A. C. da. **Educação Física Escolar: concepções e práticas**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

CHERVEL, A. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, 1990.

CRUZ, A. S.; SOUSA, D. L. F.; SILVA, H. F.; MENEZES, R. D. **Corpo, cultura e ação: (re)pensando a educação física escolar**. Open Minds International Journal. vol. 4, n. 1: p. 140-142, Jan, Fev, Mar, abril/2023.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e cultura: interfaces e diálogos possíveis**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DANTAS JUNIOR, H. S. Seminário de Extensão - **Pesquisa em Educação Física e formação de professores**. 2018.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

DE CARVALHO PESSOA, Ana Maria. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma releitura das áreas de conteúdo**. Brasília: Thomson Learning, 2003.

FARINATTI, Paulo T. Veras. **Criança e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FERNÁNDEZ-RÍO, Javier; CECCHINI, José Antonio; MÉNDEZ-ALONSO, David; et al. **El efecto de las metas de logro y las estructuras de metas de clase 3x2 en la motivación autodeterminada: un análisis multinivel en educación secundaria**. Revista de Psicología del Deporte, v. 26, n. 1, p. 1–9, 2017.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - jun de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd147/educacao-fisica-na-perspectiva-dos-parametros-curriculares-nacionais.htm> Acesso em: 3 de jun. 2024.

FRASER, N. **Da redistribuição ao reconhecimento? dilemas da justiça na era pós-socialista**. In: SOUZA, J. (Org.). *Democracia hoje* Brasília, DF: UnB, 2001. p. 245-282.

FIGUEIREDO, Zenólia Cristina Campos. **Formação Profissional em Educação Física e o mundo do trabalho**. Vitória, ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí; 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LACERDA, José Heison Valdevino. **Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2018.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: Psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARTINS, Thiago Amaral; Silva, Gilvan Moreira. As LDB's no Brasil: implicações na prática de ensino da Educação Física na Educação Básica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd172/as-ldbs-no-brasil-educacaofisica.htm#:~:text=A%20LDB%20de%201996%20foi,aconte%C3%A7a%20com%20todos%20os%20alunos>. Acesso: 1 de jan.2023.

MATOS, Meriane Teixeira de; VERDE, Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo; CORRÊA, Lionela Da Silva. **Educação Física e os temas transversais**. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar – RECH**, v. 3, n. 1, p. 382-4-2, 2019. Disponível em: O ensino da dança nas aulas de educação física e sua influência (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em: 20 de jun. 2024.

MELO, Sidney Rocha de. **Base Nacional Comum Curricular: dialogando com professores de Educação Física**. 2019. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006. Disponível em: 387-548_artigos.pmd (scielo.br). Acesso em: 20 de jun. 2024.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbete Declaração de Salamanca**. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca/>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

METZNER, A. C., & DRIGO, A. J. (2020). A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 21(1), e154. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e154>. Acesso em: 10 de out. 2023.

MOURA, Dante Henrique. **Mestrado Profissional em Educação Profissional: bases conceituais e metodológicas**. Natal: IFRN, 2016.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M.G. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Paco Editorial, Jundiaí, 2018.

NEIRA, M.G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Volume 40, Issue 3, July–September 2018, Pages 215-223. Disponível em: Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física - ScienceDirect. Acesso em: 17 de out. 2023.

NEIRA, M. G. Análise de relatos que abordaram o esporte nas aulas de educação física: indícios de uma mudança paradigmática. **Revista Educação Online**, São Paulo, n.16, p.41 – 65 mai./ago.2014.

NEIRA MG. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí: Paco Editorial; 2018.

NEIRA, M. G. (2016). “**Artistando**” o currículo cultural da educação física. *Corpoconsciência*, 20(1), 80–93.

NEIRA, Marcos Garcia. “**O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade**”. (Revista Linhas, v. 16, n. 31, p. 276–304, 2015).

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 671–685, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da educação física em ação: a perspectiva dos seus autores**. Tese de LivreDocência (Faculdade de Educação), Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: USP Repositório [Acesso em abr./2025].

NÓVOA, António. **Profissão professor: aspectos históricos, sociais e culturais da profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

OLIVEIRA, R. P. **Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 661- 690, out. 2007.

POMIN, Fabiana. A Educação Física como espaço para desenvolvimento da diversidade na escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 21, N° 215, abril de 2016. Disponível em: A Educação Física como espaço para desenvolvimento da diversidade na escola (efdeportes.com). Acesso em: 10 de out. 2023.

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos**. Campinas, 2000. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320>. Acesso em: 10. out. 2023.

ROSA, Maria. **As Formações Brasileiras em Psicomotricidade**. Revista Mosaico (Edição Histórica). São Paulo: All Print Editora, 2010.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUSA, Neto, S. de. **Formação de professores de educação física no brasil: análise das políticas públicas e implicações para o desenvolvimento da prática profissional**. *Corpoconsciência*, 24(2), 226–240. 2020. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9230>. Acesso em: 2 de dez. 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Currículo: teoria de la práctica docente*. Madrid: Morata, 2000.

SANTOS, Moisés Charles Ferreira. **Processo Histórico da Educação Física em Imperatriz – seus personagens e e sua trajetória de 1973 a 2010**. Ética Editora, Imperatriz-MA, 2010.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. **Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 141 - fev de 2010. Disponível em: *Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia (efdeportes.com)* Acesso em 11 de out. 2023.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. **O lugar da diversidade na BNCC para Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio**. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 55, p. 1–30, 2023.

SILVA, Ana Márcia. **Entre o corpo e as práticas corporais**. *Arquivos em movimento*, v.10, n.1, p.5-20, jan./jun.,2014.

SOUSA, Diego Petyk; FAVERO, M. T. M. Educação Física na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, agosto de 2010.

SOUZA, Janice Santos. **A Importância de Trabalhar com Jogos e Brincadeiras na Alfabetização e Letramento**. Brasília – DF, 2018.

SUASSUNA, D. M.; ROCHA, L. M. G. **Formação de professores de Educação física da Universidade de Brasília e a escola**. Anais do IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. Brasília, DF, 2010.

STONE, D. **Policy paradox: The art of political decision making (revised edition)**. New York: W. W. Norton & Company. 2001.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTANA, M. L.; LUZ, S. F. Formação de professores de Educação Física: a disputa nos rumos da formação. **Revista Fluminense de Educação Física**, Niterói, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/edfisica-fluminense/article/view/49898>. Acesso em: 13 nov. 2023.

TOJAL, João Batista. **Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005b.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, L. G. D. Os Cursos de Educação Física no Maranhão. **Revista Lazeirenta**, 77, São Luís, ago. 2022.

VIDOTTI, Pedro Henrique Carbone. **A educação física e as dimensões do conhecimento na BNCC: um estudo a partir dos planos de ensino dos professores de uma rede municipal de ensino**. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física Escolar) — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://www.proef.ufscar.br/arquivos/bancas-e-eventos/produto_pedrovidotti.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

VIÑAO, Antonio. **A história das disciplinas escolares**. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 8, n. 3, p. 173–215, set./dez. 2008.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DE
IMPERATRIZ - CCIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) _____, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a) da pesquisa sobre: **Práticas Pedagógicas de Professores de Educação Física na perspectiva da BNCC da Rede Municipal de Ensino de Imperatriz - MA.**

Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar a sua permissão para a pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo ou penalização em sua relação com o pesquisador, do mesmo modo que não causará nenhum prejuízo ao seu cuidado.

Caso aceite participar do estudo, você receberá uma cópia deste termo que está em duas vias de igual teor, previamente rubricada e assinada pela pesquisadora responsável, onde consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável e do Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação antes e durante a pesquisa.

O projeto para realização desta pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos que é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, de modo a garantir e proteger os direitos, a integridade, a dignidade, a segurança e o bem-estar dos voluntários da pesquisa. Além disso, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Objetivo da pesquisa: Analisar a representatividade dos povos indígenas no DCTMA e suas implicações nas práticas docentes em uma escola da rede municipal de Imperatriz.

Procedimentos: A sua participação consiste em dialogar e responder perguntas sobre a sua participação no processo de construção do DCTMA. Você poderá se recusar a dialogar e responder as perguntas que considere constrangedoras ou que provoquem algum desconforto durante a entrevista, podendo inclusive retirar a sua permissão para o estudo.

Observação: A sua participação assegura ainda o direito à duas vias deste documento, rubricadas e assinadas por você e pelo pesquisador responsável, guarde cuidadosamente a via que lhe será entregue, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Desconfortos, riscos possíveis e benefícios esperados: Os riscos da sua participação são próprios às recordações e sentimentos provocados pelas perguntas. Os benefícios que serão adquiridos com esta pesquisa justificam sua realização e vão desde o fato de poder compartilhar as suas vivências no processo de elaboração do documento curricular do estado do Maranhão até ter um reconhecimento social a partir da inserção de um traço singular das suas percepções, além de sistematizar os percursos e as trajetórias do momento em questão.

Despesas e indenização: Você não terá nenhum custo ao participar da pesquisa, sendo que você também não receberá nenhuma remuneração pela sua colaboração.

Acompanhamento e assistência: Durante toda a entrevista, você sempre estará acompanhado (a) pela pesquisadora responsável e será prestada toda a assistência e tratamento necessário, acionando, caso necessário, outros profissionais competentes e da área afetada, como psicólogos, em caso de danos causados pela entrevista. Em casos de dúvidas sobre quaisquer questões relacionadas ao projeto, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, com a instituição proponente ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Disposição da pesquisadora: A pesquisadora responsável, que também assina este documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Plano de divulgação dos resultados e garantia do sigilo: os resultados serão utilizados na elaboração de trabalhos acadêmicos científicos, jornadas, congressos, seminários e publicações em revistas de educação, sendo garantido o sigilo que garante a sua privacidade,

quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Caso tenha dúvidas ou desejar obter informações sobre o desenvolvimento da pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores através dos seguintes endereços:

Pesquisadora Responsável: Robson Abreu de Oliveira; Rua Urbano Santos, s/nº - Centro - Universidade Federal do Maranhão, CCSST (Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia) Imperatriz – MA; Telefone: (99) 3221-7601. E-mail: ccsst@ufma.br ou robson_abreu82@hotmail.com.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA):
Avenida dos Portugueses, 1966; CEB Velho, Bairro: Bacanga. Município: São Luís; CEP: 65.080-805; UF: MA; Telefone: (98) 3272-8708; Fax: (98) 3272-8003; E-mail: cepufma@ufma.br.

Imperatriz – MA, ____ de _____ 2024.

Ciente e de acordo:

Assinatura do interlocutor

Assinatura da pesquisadora responsável

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

Discente: Robson Abreu de Oliveira

Professora Orientadora: Ilma Maria de Oliveira da Silva

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES(AS)

Objetivo: analisar especificamente as concepções a respeito de como a Base Nacional Comum Curricular esta institucionaliza na disciplina de Educação Física e sua perspectiva quanto a diversidade cultural buscando averiguar de forma ocorre as orientações curriculares e os desafios e implicações impostas e o enfrentamento pelos professores da disciplina de Educação Física de duas escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz – MA a esta realidade.

- Formação acadêmica;
- Tempo de docência;
- Nível de ensino que trabalha;
- Busca pela qualificação profissional.
- Implantação da Educação Física como disciplina escolar em Imperatriz - MA.
- Processo de construção da Educação Física em Imperatriz – MA.
- Compreensão e importância da diversidade cultural na Educação Física.
- Práticas pedagógicas empregadas nas aulas de Educação Física Escolar para a integração da diversidade cultural.
- A Educação Física Escolar e a influência dos ordenamentos da Base Nacional Comum Curricular para sua prática pedagógica.
- A percepção dos professores de Educação Física enquanto a preocupação da Semed de Imperatriz do Maranhão com a qualidade do ensino da disciplina.
- Abordagem Crítica da Educação física e suas práticas pedagógicas.
- O currículo da Educação Física e o direcionar das práticas pedagógicas para o fomento da diversidade cultural no ambiente escolar.